

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Diante de um velho cartaz

evocou-se a guerra de 1914 e Paris da primeira Grande Guerra

PARIS, Agosto — Na Rue Royale, numa parede do Hotel Grillon, não muito longe de «Chez Maxime», está um cartaz por detrás de um vidro, que constitui um documento histórico. Trata-se da ordem de mobilização do 1.º de Agosto de 1914. Este aniversário, quarenta anos mais tarde, não foi agora comemorado tão solenemente quanto devia. Apareceram apenas alguns artigos—poucos—pelos jornais. É certo que, depois desse 1.º de Agosto, muita água passou sob as pontes

do Sena. Uma segunda guerra mundial sucedeu à primeira—e neste ano de 1954, é a libertação e a vitória dos Aliados que se festeja: o desembarque na Normandia, a memória do general Patton em Avranches, e, ainda, o desembarque na Provença, a libertação do Sudeste, de Lyon, da Alsácia, legendas que se escalonam de Junho a Outubro e, mesmo mais além, até às passagens do Reno e da capitação da Alemanha hitleriana, a 18 de Maio de 1945.

Parece que tudo foi bloqueado neste Verão e neste Outono de 1954. A guerra de 1914-1918 não foi, porém, esquecida. Pelo contrário, recordou-se, acima de tudo, a vitória do Marne, que foi depois condignamente comemorada, os dias ardentes de Agosto, em que Paris, sem os seus homens válidos, parecia uma cidade quase morta. Aqui chegavam os ecos das batalhas nas fronteiras, os feitos de Bataillon e dos Vosges, a grande retirada que foi a preparação da primeira e definitiva vitória de Joffre, conquista

(Continua na página seguinte)

A travessia

do Tejo a nado foi ganha por um jovem nadador de Alhandra

A Travessia do Tejo—a mais clássica e antiga prova de rio em Portugal constitui anualmente uma das competições de mais interesse para os nossos nadadores.

Pode mesmo dizer-se que não será um nadador completo todo aquele que não tenha feito a Travessia do Tejo, iniciada há 48 anos pelos nadadores António Palla e Guilherme Simões, mas, então, no sentido inverso em que actualmente é realizada. Nesse dia, nadaram de Algués até onde é agora a praia da Cova do Vapor. A prova é, pois, uma das das nossas mais destacadas manifestações da natção, além de constituir boa propaganda da modalidade. A sua realização recorda-nos alguns dos melhores nomes da natção portuguesa, como Besone Basto, Alves Miguel, Fernando Sacadura, Hermano Patrone, Besone Junior, Baptista Pereira.

Foi esta prova que hoje de manhã mais uma vez se realizou, organizada pela Associação de Natção de Lisboa e a que concorreram cinquenta nadadores. Senhoras, seniores, juniores



O vencedor da travessia do Tejo, depois de ter cortado a meta, salta do barco que o conduziu a terra

e principiantes, do Algués e Dáfudo, Pedrouços, Estoril Praia, Nacional de Natção, Adicense, Sporting, Belenenses, Alhandra, Naval Setubalense e Paço de Arcos. Este ano faltaram os «veteranos», que, habitualmente, costumam aparecer e são a nota curiosa e simpática da travessia.

Os nadadores alhandrenses em evidência

A concentração dos nadadores fez-se na Trafaria e a meia estava instalada em Algués, perto da praia, como tem sido costume há anos, des-

(Continua na 6.ª página)

Um avião de carreira

caiu com 56 passageiros dois minutos depois de largar do aeródromo de Shannon (Irlanda)

SHANNON (Irlanda), 5.—Um avião da K. L. M., que se destinava a Nova York com 55 pessoas a bordo (46 passageiros e 9 tripulantes) despenhou-se pouco depois de levantar voo, hoje, deste aeroporto.

O avião despenhou-se no rio Shannon e, mais tarde, ficou quase coberto com a neve. Alguns dos sobreviventes nadaram para terra. O piloto holandês, comodoro Adrien Viruly, porém, permaneceu no aparelho, auxiliando os sobreviventes, até que caiu exausto e teve de ser retirado num bote para terra. Duas mulheres parece estarem gravemente feridas. O piloto ajudante, Edward R. Parfit, é britânico.

A maior parte dos passageiros que chegaram a terra sofrem de comoção e estão cobertos de lodo preto. Apenas pela sua voz era possível verificar se se tratava de homens ou mulheres.

Hans Solden, fabricante de vestuário de Joanesburgo, que estava coberto de lama e que sofria devido ao choque, disse:

—Sabia que qualquer coisa não funcionava bem, pois que tive a estranha impressão de que havia qualquer avaria ao descolar. Em poucos minutos embatemos com a água, produzindo-se um grande choque. Todos nós nos arrastámos para fora o melhor que pudemos. O avião afundava-se rapidamente. Eu saí num de dois pequenos barcos de borracha.

A maior parte dos sobreviventes es-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ministro dos Negócios Estrangeiros segue para o Brasil depois de amanhã

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado:

«Não permitindo as circunstâncias internacionais que se realize, por enquanto, a viagem do ministro dos Negócios Estrangeiros ao Brasil, tal como estava projectada — incluindo a visita a alguns dos Estados da Federação Brasileira e aos mais importantes núcleos da população portuguesa — reconheceu-se estar de harmonia com os vivos sentimentos de amizade que unem os dois povos da comunidade luso-brasileira aproveitarem-se os actos mais salientes das Comemorações da Fundação de S. Paulo para uma visita brevíssima do ministro português, que assim poderá levar ao Brasil a mensagem e a presença de Portugal nessas Comemorações de tão alto significado para as duas Pátrias.

Acceptando o honroso convite do Governo brasileiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros parte no próximo dia 7, de avião, para o Rio de Janeiro, devendo estar de regresso a Portugal alguns dias depois».



A grande fantasista que é a Natureza fez uma surpresa a este cultivador de Béziers, na França, que encontrou na sua horta esta monumental batata, com forma humana, pesando cerca de 1,300 quilos («récord» de França). A engraçada forma, que lembra o primitivismo das pinturas pré-históricas de Altamira, é uma autêntica peça de museu, apesar de, certamente, já estar reduzida, a estas horas, a rodélinhas fritas. O eterno conflito entre o espiritualismo e o materialismo (batata)...

Um rim artificial salvou um doente saturado de aspirina

WASHINGTON, 5 — O representante do Centro Médico da Universidade de Georgetown anunciou que a utilização de um rim artificial permitiu salvar um doente, transportado sem sentidos para o hospital, depois de haver tomado mais de setecentos comprimidos de aspirina em quinze dias. O rim artificial permitiu a eliminação da aspirina do sangue, contendo este 100 miligramas de salicilato por 100 cms3. O envenenamento pela aspirina, raro nos adultos, é relativamente frequente nas crianças, mais sensíveis aos efeitos tóxicos das doses massiças.—(F. P.).

Capítulo estragado

de um folhetim de êxito...

VIENA, 5. — O Observatório Meteorológico informou hoje que as descrições de «objectos não identificados em voo», vistos na Austria durante os últimos dias, correspondem exactamente ao aparecimento de balões de observação com lâmpadas de 60 watts alimentadas por baterias que tinham sido mandadas para o ar duas vezes, diariamente, desde há algumas semanas. — (Reuter).

A evocação da França de ontem vista através

dos problemas de hoje

(Continuação da página anterior)

tada pelas nossas próprias forças, salvando a capital francesa e dando-nos esperanças, como prelúdio da capitulação alemã, em 11 de Novembro de 1918.

E' preciso que se diga: A mobilização e a declaração de guerra de Agosto de 1914 como que foram um trovão num céu azul e calmo. A França não esperava a agressão.

Sem dúvida, as férias não haviam ainda conquistado o significado de hoje, em que Paris perde, em benefício dos campos e das praias, cerca de metade dos seus habitantes. Havia, também, menos grupos de estrangeiros, de visitantes da capital. Mas, mesmo assim, os Parisienses preparavam-se para partir para o seu repouso anual, quando os cartazes brancos da mobilização geral foram afixados. A partir de então, ninguém se enganou. Os comunicados oficiais podiam tentar sossegar a população, afirmando que «a mobilização não é a guerra». Todos viam bem que a guerra tinha começado.

As patrulhas alemãs tinham já penetrado no território francês, prelúdio das grandes batalhas que se seguiram, durante mais de quatro anos. Mas não houve nem pânico nem medo. Os Franceses estavam decididos a defender o seu solo até o fim.

Pode-se falar destes dias de Agosto como do fim de uma época. Nada é mais verdadeiro. O Mundo não voltará a encontrar, e não encontrará, confiança em si mesmo, fé na razão sobre a qual se inclinam os sonhos pacifistas ou somente pacíficos.

A própria França teve de deixar, nos campos de batalha, um milhão e setecentos mil mortos, a flor da sua juventude. Ser-lhe-ia difícil curar-se desta hemorragia e isso explica muitas coisas. Mas convém, neste 40.º aniversário da guerra desencadeada pela orgulhosa loucura dos Hohenzolern, recordar o estado de espírito que, então, reinava em Paris e em toda a França. Tudo para as «gares» com as suas mochilas, os «mobilizados» de há 40 anos pensavam que era preciso acabar com aquilo. Acabar, sem dúvida, com a ameaça alemã, mas sobretudo acabar com as guerras. Aquela deveria ser a última, «a última das últimas», como então se afirmava. Recordo-me das cartas dos soldados mortos na «frente» que reflectindo todas a mesma fórmula: «morremos para que os nossos filhos não venham a sentir o mesmo que nós».

Não houve em França nenhuma embriaguez guerreira, nenhuma loucura de grandeza, nenhum desejo de conquistas.

Os Franceses de hoje, entre os quais se encontram ainda tantos sobreviventes da Grande Guerra — que conservou, sem dúvida, este nome porque foi, efectivamente, o começo de uma era nova, de inquietações, de angústias e de medo — recordam-se muito bem da certeza que traziam consigo de serem os soldados da liberdade e também da Paz.

As guerras — como nós hoje o sabemos, bem! — arrastam sempre outras guerras. Tornamo-nos cépticos. Não ignoramos, no entanto, que temos a defender os mesmos valores, eternamente ameaçados, que estavam em jogo há quarenta anos. Mas não cremos que a guerra seja um meio para isso.

Acontece algumas vezes deter-se, diante deste velho cartaz do 1.º de Agosto de 1914, algum veterano desses anos de combates e de glórias, inúteis. Ele medita um instante, abana a cabeça e segue, pensando naturalmente na cidade que soube guarda, felizmente, a sua antiga beleza, mas que já não lhe parece a mesma. Falta-lhe qualquer coisa difícil de definir e que é talvez, apenas, penso, o velho soldado de 1914, a sua própria juventude...

RÉMY ROURE

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Salvaram-se cerca de metade dos passageiros que seguiam no avião que caiu pouco depois da largada

(Continuação da página anterior)

tão sentados nas camas do hospital, com todas as espécies de vestuário, muitos deles ainda cobertos de lodo preto.

Um dos sobreviventes, a sr.ª Elizabeth Carlin, americana, disse a um correspondente da Reuter:

«Encontrava-me num lugar da frente. Depois, deu-se um grande embate e antes de saber onde me encontrava vi que a água me subia pelas pernas. Sai por uma porta de emergência».

A sr.ª Carlin, que tinha estado em férias em Sligo, no condado de Dro-mard, tinha embarcado em Shannon. — (Reuter).

Metade dos passageiros está salva

HAIA, 5.—Um informador da KLM informou hoje não ter havido mortos na queda de um avião da KLM, em Shannon.

O porta-voz disse que no aparelho tinham embarcado 42 passageiros em Amsterdão e um numero, ainda desconhecido, em Shannon. Entre os que embarcaram em Amsterdão, 22 eram americanos, 10 holandeses, 2 sul-africanos, 1 egipcio, 3 alemães, 1 britânico, 3 birmaneses e 1 italiano.

Mais tarde, o mesmo informador, porém, rectificou:

«Tenho de declarar, agora, que, apesar das primeiras informações, houve, infelizmente, alguns mortos, segundo parece. Não sei qual o seu numero. Tudo o que posso dizer é que há alguns sobreviventes e que o seu numero é também desconhecido».

Uma declaração publicada pela KLM diz que o «Superconstellation» desceu por causas desconhecidas no rio Shannon, depois de levantar voo com destino à América. Era pilotado por um dos mais experimentados pilotos da KLM, dos dois únicos como-dores ao serviço da KLM.

O comunicado da KLM diz que 28 das pessoas que se encontravam a bordo estão salvas no hospital de Shannon e que outras 28 não foram ainda encontradas. Dos recolhidos, 21 passageiros e 7 tripulantes estão no hospital. Entre as pessoas ainda não encontradas contam-se três tripulantes e 25 passageiros.

A KLM confirmou que havia 46 passageiros e 10 tripulantes a bordo. Quatro dos passageiros embarcaram em Shannon.

O general I. A. Aler, presidente da KLM, que se encontrava em Dublin, seguiu para o local num avião especial. — (R.).

Estabeleceu-se certo pânico entre os passageiros e os socorros foram demorados

SHANNON, 5 — Sabe-se agora que

eram cerca de 3 e 30 quando o Superconstellation poisou forçadamente — e não se despenhou, como diziam as primeiras notícias — num banco de lodo do rio Shannon, uns dois minutos depois de ter descolado.

Segundo as notícias mais recentes, há 28 sobreviventes e outros tantos desaparecidos. Segundo contam os primeiros, o pânico começou a bordo logo depois do acidente. Todos os passageiros se precipitaram para as saídas, empurrando-se, apesar dos apelos à serenidade que lhes faziam os tripulantes.

Os socorros, de resto, foram demorados porque no aeroporto de Shannon, não houve notícia do sucedido até que o navegador do aparelho ali chegou, exausto e coberto de lodo, pedindo auxílio.

Entretanto, os passageiros tentavam alcançar a margem a nado, na noite escura. Alguns conseguiram-no. Outros morreram afogados. Outros ainda meteram-se nos dois salva-vidas de borracha que estavam no aparelho, que se enterrou rapidamente no lodo e, na maré alta, às 9 horas, havia mergulhado quase por completo.

Uma das sobreviventes, Elizabeth Carlin, conta que, poucos segundos depois do avião cair, «com um choque tremendo», a água que entrava na cabine já lhe chegava aos joelhos. «Os criados de bordo diziam-nos que não perdessemos a serenidade, mas todos os passageiros se achavam desorientados, aflitos. Eu saí do aparelho por uma porta de socorro e meti-me numa jangada com mais umas doze pessoas».

J. Farrington, outro passageiro, diz que partiu uma vigia pela qual conseguiu sair e ajudar a sair a mulher, o filho de 10 anos e a filha de 9. Com outros passageiros, esperou perto do avião, com água até aos joelhos, que uma vedeta os recolhesse. — (F. P.).

UM NAVIO - TANQUE de 32 mil toneladas

ESTOCOLMO, 5 — Um navio-tanque de 32.000 toneladas, que se diz ser o maior navio da Suécia, foi hoje lançado em Uddevalla, na Suécia ocidental.

O navio, «Josefina Thorten», tem 200,5 metros de comprimento; 25,2 de largura e 14 metros de profundidade. A capacidade dos seus tanques é de 1.400.000 pés cúbicos. Tem uma velocidade de 18 nós. — (Reuter).

Com duas aplicações
diárias de
AMOREX ANTIZIMA
obtem-se a inactivação
dos agentes da cárie

A verdade das estatísticas contestada pelo presidente de uma reunião de estatistas

ROMA, 5. — Um mestre de estatística, que há 40 anos compila pacientemente números, revelou hoje a 500 colegas seus, de 70 países, que não acredita nas estatísticas.

O dr. L. Hersch, presidente da maior conferência de cientistas sobre população, até agora realizada, e cujos trabalhos terminam na próxima sexta-feira, com a participação de economistas, médicos, antropólogos, biólogos e estatistas, e em que têm sido discutidas as causas e os efeitos do desenvolvimento e declínio da população, com fórmulas matemáticas complicadas e gráficos, disse que «ser estatista não significa que se acredite nos números». Acrescentou: «Significa simplesmente que se sabe exprimir os números e qual o seu valor, alguns representando certeza, e outros apenas imaginação». O dr. Hersch, que é professor de estatística na Universidade de Genebra e presidente da União Internacional para o Estudo Científico da População, acrescentou que uma das certezas é a de que poucas são as informações de que se dispõe a respeito da população.

As pessoas que se acumulavam nos corredores do edifício da conferência podiam ver pelos espaços em branco dum grande mapa colorido que não há informações sobre a média de nascimentos para 39,6% na área do Mundo, e que há informações apenas incompletas para 11,8%. Os espaços em branco compreendem a União Soviética, a maior parte dos países da Europa oriental, a maior parte da África e da Ásia, excluindo o Japão, Formosa, Filipinas, Malaca, Tailândia e Índia.

Os cientistas ouviram ainda aventar uma estimativa cautelosa de que o desenvolvimento da humanidade é de 95.000 pessoas por dia. Foi apresentada pela Divisão de População das Nações Unidas. A estimativa da população mundial em 1950 era de 2.450 milhões, e em 1980 deve atingir 3.600 milhões.

A Grã-Bretanha, Itália, França, Hungria, Áustria, Alemanha oriental, Suíça, Escandinávia encontram-se na categoria inferior de desenvolvimento, com 20 nascimentos por 1.000 habitantes e por ano. Os países de maior média, de 40 ou mais nascimentos por 1.000 habitantes e por ano, incluem a Índia, Ceilão, Malaca, Egito, Israel, Polónia, México e esquimós da Gronelândia. — (Reuter)

Declarações de Adenauer no Congresso Católico Alemão

FULDA (Hesse), 5.—A segunda sessão pública do LXXVI Congresso Católico Alemão, reunido actualmente em Fulda, foi dedicada à cerimónia da consagração da Virgem Maria. As preces foram ditas pelo cardeal Joseph Frings, arcebispo de Colónia, na presença de uma multidão de cerca de cem mil pessoas.

As preces da consagração foram precedidas de uma alocução do professor Friedrich Des-sauer, da Universidade de Francfort. Pelo seu lado, o chanceler Adenauer, num comentário publicado no «Jornal de Fulda», disse nomeadamente o seguinte: «Só a união das forças cristãs, na Alemanha, na Europa e no Mundo inteiro, poderá resistir ao ataque do comunismo, dominar o materialismo pela força do espírito e assegurar a paz e a liberdade para todos». — (France Presse).

UM RAPAZ MORTO durante uma trovoad

TOULOUSE, 5. — Durante uma trovoad que caiu perto de Castres, um grupo de rapazes foi atingido por uma foice que matou um deles e feriu dois gravemente. — (F. P.)

DR. JOSÉ DE PADUA
RAIOS X
RETOMOU A CLINICA



QUINTAS-FEIRAS
LUANDA

Ida Esc. 9.831\$10
Ida e Volta Esc. 17.552\$00
LOURENÇO MARQUES
Ida Esc. 12.117\$70
Ida e Volta Esc. 21.667\$90

HOJE-Domingo, 5
DESPEDIDA
da cantora fantasista
LILI BONTEMPS
tomando também parte no «FLOOR-SHOW» ROSITA et LAMAR
HARRY POOL e o «BALLET TATCHAGINA»
Orquestra ALMEIDA CRUZ * Conjuntos MARIO SIMÕES e Blue Star
Planistas-solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)
O «SHOW» exhibe-se às 23.45, no «RESTAURANTE» e à 1.30 no
«WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB»
AMANHÃ
ESTREIA da maior malabarista da Europa
PATRICIA D'OR

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
R. MARQUES DA SILVA 79 (ALM. REIS) — T. 50182
LICEU — PRIMÁRIA — INFANTIL
ABERTAS AS MATRICULAS

ASPECTOS DO PORTO

E as caixas do correio?...

Assim como há quem colecione borboletas, cintas de charutos, caixas de jóseforos nacionais e estrangeiras, selos «tête-bêche», obliterados, novos, temáticos, comemorativos e base, programas de espectáculos, e fotos de estrelas de Hollywood, ou mesmo de Lisboa e arredores, aparecem, aparecem nós a lembrar aos que ainda nada colecionaram, os nossos tipos de caixas de correio, que as temos nesta cidade para todos os gostos, tamanhos e feitios.

Como os gostos nunca foram coisa que se discutisse, e Deus não livre que tal acontecesse, constituirão as nossas caixas do correio, cujos serviços ninguém pode dispensar, tema de estudo, problema, ensaio ou quer que seja, nos concursos para promoções entre o funcionalismo dos C. T. T.?

A que atribuir tamanha variedade de modelos, espalhados por todos os pontos desta cidade, que, além do mais, também tem «eléctricos» de vários feitios, nacionalidades, tamanhos e sistemas?

Não falemos, porém, dos «eléctricos» parados, a abarrotar de gente, com o condutor a resmungar, porque ao «furar» por entre os passageiros perdeu um botão do fardamento... Falemos antes de caixas do correio e princípios, como é legítimo, pela caixa n.º 1, situada, não sabemos porquê, na Rua João Oliveira Ramos (antiga Travessa da Princesa) junto dos Laboratórios Bial, bastante longe da Estação Central da Batalha. A caixa n.º 1 está ali por qualquer circunstância que desconhecemos. É uma caixa vulgar, como se vê na foto junta.

Sempre à procura duma «caixa», o jornalista encontrou a que ainda se mantém firme e dedicada ao velho regime deposto na manhã radiosa de 5 de Outubro de 1910. Esta é a única que ainda não aderiu ao regime republicano. É a única que ainda ostenta a coroa real. Porquê? Também não sabemos.

Depois, há as caixinhas dos «eléctricos» para, recolha da correspondência nos terminos das linhas nos limites ou fora da cidade. Esses são os vulgares receptáculos dos postos do correio da provincia.

Agora vamos aos receptáculos que, maior curiosidade despertam e que as fotos dispensam de comentário. Na Avenida dos Aliados, a sala de visitas portuense, estão duas «vis-à-vis» de formato curioso, construídas em cimento. São as únicas no género, de altura vulgar e com a ranhura mais ou menos abrigada da chuva — circunstância que, de resto, se tem atendido de maneira geral.

Para o final das nossas considerações, deixamos a que se encontra na Rua de Santa Catarina, quase em frente da Capela das Almas. Esta é verdadeiramente modelar. Deve ser, segundo cremos, a que menor quantidade de correspondência deve receber, dado que a média da altura das pessoas se reduz de ano para ano, de forma que a sua utilização vulgar deve ter sido aí por alturas de 1900 ou coisa parecida, quando os habitantes desta cidade deviam em média ter a altura de 1,90, mais ou menos...

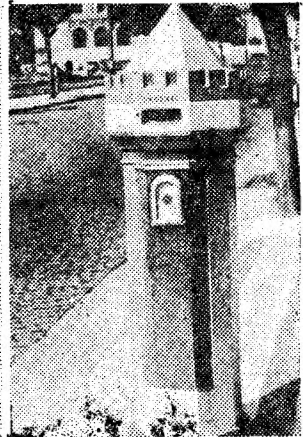
Já se viu em alguma parte uma caixa de correio bastante mais alta que um automóvel vulgar? Talvez que tivesse sido levada em con-

ta a altura do antigo «boxeur» ovariense José Santa (Camarão), quando ele por aqui passou grande parte da sua vida desportiva. Doutra maneira, não encontramos facilmente razão para que uma caixa do correio tenha a altura de 1,85 m. Se se é para evitar que os garotos não deem lá tudo quanto lhes dê na real gana — incluindo a correspondência dos patrões dos estabelecimentos da vizinhança...

Se o tamanho de novas caixas aumentar em relação à sua numeração, Deus permita que os C. T. T. não criem mais postos de recepção de correspondência, pois, a dar-se esse facto, dentro de poucos anos só poderemos meter uma carta no marco, utilizando uma escada!

Ainda se essa caixa estivesse localizada nas Praças de D. João I.º ou Filipa de Leucastre, podia atender-se que era para serviço privativo dos inquilinos dos «arranha-céus», que sem saírem da rua tinham ali a mão mais um serviço de muita utilidade. Mas não. Aquilo, decerto, foi engano nas medidas. O caso já não é inédito entre nós. O acesso aos futuros Paços do Concelho também, por engano nas medidas, foi feito e escangalhado algumas vezes...

O pior é estarmos sempre à espera de medidas acertadas. — G. C.



Três tipos de caixas do correio, não sendo exagero afirmar que, na primeira delas, poucos conseguirão chegar à altura conveniente. A caixa do meio ainda ostenta a coroa real. Quanto à da direita, é igual a outra da Avenida dos Aliados e faz lembrar uma guarita de sentinela



São assim, deste modelo novo, os receptáculos da estação central da Batalha

O concurso de cães no Estoril

Ontem e hoje, o pinhal do Parque, no Estoril, povoou-se de uma fauna bicolorida — a da «femme» e a da «bête». Lindas mulheres e homens elegantes que as foram ver — e cães de raça requintada, desfilaram junto dos «courts» de ténis e do Casino, passeando sobre os estrados, cada qual o seu tipo de beleza. Foram, incontestavelmente, duas tardes de elegante mundanismo, à que presidiu um Sol discreto e amável, com seu sorriso de avoizinho já cansado da caminhada do Verão...

Os juizes, solene e exemplarmente, julgaram; os candidatos, inquieta e nervosamente, aguardaram o seu destino. E, hoje, a juntar ao interesse das decisões que ontem foram votadas, de acordo com os regulamentos e as leis da secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, a V Exposição Canina Internacional revestiu-se dos motivos de maior expectativa. Ia proceder-se à restante classificação dos muitos e magníficos exemplares concorrentes e, no final, do desfile, pela mão das mais bonitas mulheres, dos mais bonitos canitos premiados.

O júri, de facto, começou a trabalhar às 14 horas e, para o fim da tarde, está marcado o desfile e a distribuição de prémios.

Os plátanos de Sintra e Cascais são prejudiciais às culturas e às pessoas?

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Armando Xavier da Fonseca a seguinte carta:

«No «Diário de Lisboa» de 6 de Julho, foi publicado um artigo com o título «Poupe-se os belos plátanos que constituem um dos maiores encantos da Estrada Nova Sintra-Colares». Tanto eu como muitas outras pessoas, conhecedoras de Sintra e do que foi a bela Várzea de Colares, esperamos que alguém se manifestasse acerca do que ali se escreveu, dado que, de há um certo tempo a esta parte, não correm em maré de rosas as coisas que interessam a Sintra.

Haja em vista o que por lá se passou, quando começaram a aparecer os «caudais» de energia eléctrica, a que temos o dever de dar aplicação: pura e simplesmente, aventou-se a ideia de acabar com a linha eléctrica de Sintra ao Oceano, substituindo-a por camionetas, quando tudo aconselha a que se melhore aquela linha e se aproveite ao máximo a electricidade. Falou-se, depois, no funicular aéreo, de Sintra à volta da serra, uma obra admirável, da qual se disse, iria destruir a excelente arborização da serra, facto que em caso algum se daria. O que se dava, com certeza, era um aumento formidável de turistas, porque o trajeto seria encantador.

Conheci a Várzea de Colares há uns bons 54 anos, quando ali se começaram a plantar os excelentes pomares, alguns dos quais devido à iniciativa do conselheiro Simões Margiocihi, que foi o fundador da Escola de Agricultura da Casa Pia de Lisboa e era distinto agricultor. Pomares e vinhas da Várzea de Colares, constituíam uma espécie de jardins, de trato admirável. Arranjada a estrada, que bem serviu aquela excelente região, plantaram-se plátanos aos lados da estrada, sem se ter em conta o valor agrícola da Várzea e o mal que tais árvores fariam aos excelentes pomares e vinhas, que sombreavam e esfomeavam.

Veio a linha eléctrica de Sintra ao Oceano, e, depois dela, o movimento crescente da camionagem. Os plátanos cresciam sempre e os pomares e vinhas depauperavam-se. O crescimento dos plátanos roubava espaço à estrada e as camionetas lutavam com falta de espaço suficiente para circular sem inconvenientes.

Ainda não se sabia, então, que o pó proveniente dos frutos dos plátanos causava sérias doenças nos olhos e fazia mal aos pulmões, mas não se desconfiava que os plátanos daquela estrada causariam prejuízos irremediáveis às culturas adjacentes. Hoje, verifica-se que transtornam o trânsito, que se tornou perigosíssimo para toda a viação motorizada.

Estão, portanto, condenados os plátanos, porque tiram largura à estrada, que tem de ser alargada, com prejuízo das culturas, as quais se roubará mais espaço. Elas beneficiarão, contudo, quando, alargada a estrada, se plantem outras árvores que não prejudiquem as vinhas e pomares, que deram nome à excelente região de Colares e à sua magnífica Várzea.

Com uma estrada nova, de Sintra a Colares, e a linha de tracção eléctrica também beneficiada, com o arvoredo, que ladeia a estrada, a formar um tunel de verdura, os novos emendados um erro velho, que causou prejuízos de milhares de contos aos que tinham e têm vinhas e pomares no que foi a mais linda várzea dos arredores de Lisboa e o encanto principal do concelho de Sintra.

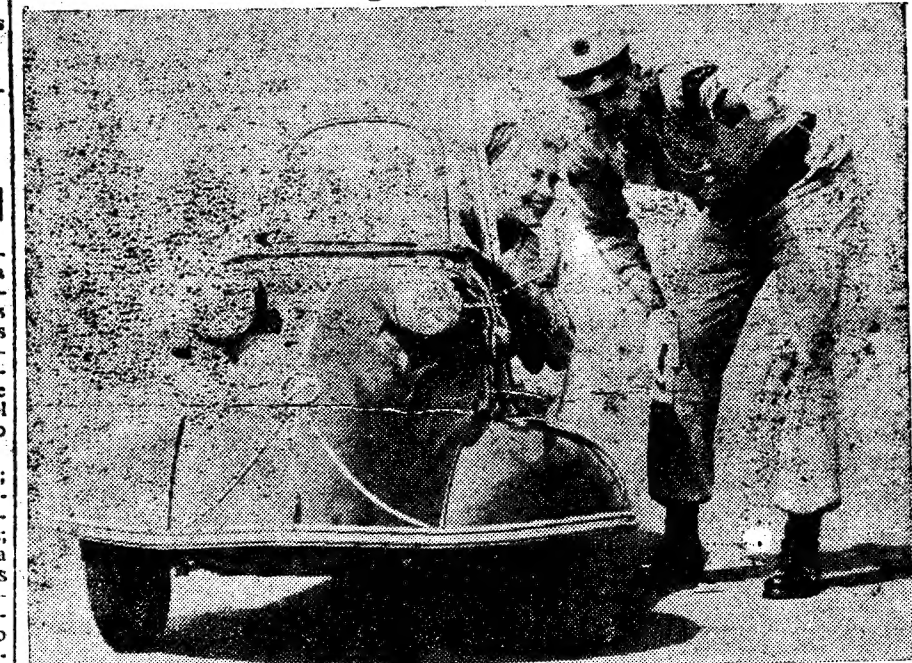
O imperador Haile-Selassie vai visitar a Grã-Bretanha

BATH (Inglaterra), 5.—O imperador Haile Selassie da Etiópia receberá honras civis nesta histórica cidade no decurso da sua visita oficial à Grã-Bretanha, no próximo mês.

O imperador, que será convidado da rainha Isabel no palácio de Buckingham, passará alguns dias na casa onde viveu durante alguns anos nesta cidade quando o seu país se encontrava ocupado pelos italianos.

Do ponto de vista arquitectónico, esta cidade é uma das mais belas cidades de Inglaterra. Foi famosa na época romana como estância termal. No século XVIII tornou-se um centro de grande actividade social.—(R.).

O automóvel para cada um...



A ultima novidade em «scooter» é este modelo de três rodas que está a ser lançado na Alemanha. De linha aerodinâmica e de aparência automobilística, o novo transporte, é designado por «Anão Messerschmidt». É tão baixo, que o agente da Polícia Militar Americana tem de dobrar a espinha para dar o rumo à fresca alemã que tripula o veículo

MENDONÇA SANTOS
RETOMOU A CLINICA

ARIPS

64 - RUA DO CARMO - 64

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

MALHAS DE LÃ

GILETS, CASACOS,

PULOVERS e BLUSAS

Com 70 e 80 % abaxo do preço do custo

a 49\$ — 59\$ e 69\$

SÓ NA

SOBRELOJA

DE

ARIPS

64 - RUA DO CARMO - 64

A figura de Costa Pinto cujo monumento hoje se inaugura em Cascais

Cascais presta hoje, ao fim da tarde, uma significativa homenagem, com a inauguração de um monumento, a Jaime Artur da Costa Pinto, que foi presidente do Município local, bem como do de Almada.

Costa Pinto, nascido em Lisboa em 1846, onde faleceu em 10 de Janeiro de 1909, foi uma figura que, dentro dos cargos que exerceu, deixou uma obra regionalista avultada. Eleito deputado em várias legislaturas, por Almada, Sesimbra, Mafra, Setúbal e Lisboa, foi um paladino no debate dos problemas de assistência.

A sua acção, como presidente das camaras de Almada e Cascais, conquistou-lhe uma grande popularidade, pois foi um incansável obreiro no sentido de favorecer e proteger as populações locais. Assim, a frente daquele primeiro Município, deveu-se-lhe a extinção do grande pantano da Trafaria, a reconstrução do lugar da Caparica que fora arrasado por um incêndio e onde, posteriormente, devido à sua acção, foram construídas cem casas com o produto de uma subscrição em todo o País, e entre a colónia portuguesa do Brasil.

Como presidente da Camara de Cascais, promoveu a construção de diversas artérias, avenidas e largos, bem como mercados, jardins, alamedas e um importante melhoramento que foi o abastecimento de água à vila.

Em preito de homenagem à sua obra existem, nalgumas das principais localidades próximas de Lisboa, nas duas margens do Tejo, ruas com o seu nome, homenagem significativa das populações reconhecidas.

A personalidade de Jaime Artur da Costa Pinto tem, sob outros aspectos, interessantes facetas. Foi um homem sempre devotado às obras de assistência, tendo um elevado conceito de civismo, orientado pela formação humanista da época. A sua fortuna foi despendida não só a favor dos desprotegidos, como também para satisfação das exigências sociais da época, nos fins da monarquia.

Assim, promoveu diversas e espectaculares festas e, entre as suas iniciativas, ainda hoje é lembrada a da célebre iluminação da baía de Cascais, de lés-a-lés, com barricas de alcatrão a arder, quando o rei D. Luís estava na cidade a passar férias.

Jaime Artur da Costa Pinto exerceu ainda diversos cargos civis, entre os quais, secretário da Junta Geral do Distrito de Lisboa, provedor do Asilo da Ajuda e da Casa Pia de Lisboa, estabelecimentos onde a sua incansável actividade trouxe importantes melhoramentos. Era moço-fidalgo da Casa Real e possuía condecorações portuguesas e estrangeiras.

A significativa homenagem que hoje lhe é prestada em Cascais é o justo coroamento a que a sua memória tem direito pela obra realizada.

Para enaltecer a sua figura, usarão da palavra os srs. provedor da Casa Pia de Lisboa, provedor da Misericórdia de Cascais e tenente-coronel Ranoso Pessoa, actual presidente do Município de Cascais.

A unidade política dos Estados árabes

AMMAN, 5 — Delegados egípcios e jordanos, reunidos ontem e hoje em Amman, chegaram a um completo acordo sobre a política externa e cooperação militar entre os Estados árabes, segundo foi oficialmente anunciado hoje nesta cidade, numa declaração mista.

O major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional do Egipto, esboçou os resultados das suas recentes conversações com os outros Estados árabes aos delegados; Abu El Huda Tewfik, primeiro ministro da Jordânia, explicou os problemas que o Governo da Jordânia enfrenta.

O major Salah Salem apresentou também os pontos de vista egípcios sobre certas questões árabes e discutiu o reforçamento da guarda nacional jordana, tratou da reunião da Comissão Política da Liga Árabe, na próxima terça-feira e propôs um pacto de segurança colectivo árabe.

Ambos os lados passaram em revista os assuntos a serem discutidos numa conferência dos chefes de Estado árabes. — (R.).

Marabunta
O QUE É ISTO?



O monumento hoje inaugurado

Encerrou-se em Leiria

o Congresso Nacional dos Bombeiros
cujos participantes hoje efectuaram
uma romagem à Batalha

LEIRIA, 5 (Pelo telefone). — Termina hoje, nesta cidade, o XI Congresso Nacional dos Bombeiros, que fez reunir aqui muitos milhares de pessoas, além dos 1.500 congressistas e bombeiros de todo o País, que se fizeram acompanhar dos respectivos comandos e de algum material.

Depois de várias sessões de trabalhos, em que se apresentaram muitas teses no sentido de se conseguir a melhoria dos serviços de bombeiros, foi resolvido escolher a Póvoa de Varzim para a realização do próximo congresso e eleitos os corpos gerentes da Liga para o biênio de 1955-56.

Esta manhã, no Largo da Feira, com as janelas das casas circundantes visivelmente engalanadas, o prelado da diocese celebrou missa campal acolitado pelo cônego Augusto Maia e rev. Vieira Trindade.

O cônego Perdigão proferiu uma brilhante alocução, exaltando a missão generosa e altruista do bombeiro. Além das autoridades, dos congressistas e dos bombeiros, assistiram à cerimónia muitos fiéis. Serviram de fundo ao altar, oferecendo um aspecto magnífico, os estandartes das corporações e todo o material aqui reunidos. No final da missa, o sr. D. José Alves Correia da Silva deu a bênção a todos os presentes.

Casa de M. BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GÊNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem, «Smokings» e Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Milhares de pessoas

participaram hoje em Goa
na romagem ao túmulo
de S. Francisco Xavier

GOA, 5 — (Pelo telefone, às 15 e 10) — Mais de 10.000 pessoas incorporaram-se na peregrinação que hoje visitou o túmulo de S. Francisco Xavier. Às 5 e 30 da madrugada, a multidão, reunida junto da igreja matriz, de Pangim, começou a sua marcha, levando à frente um enorme crucifixo.

Quase na frente dos peregrinos, ia o patriarca das Índias, D. José Vieira Alvernaz, que tinha a seu lado o deputado sr. Sócrates da Costa, fazendo-se todo o trajecto, ao longo do rio Mandovi. Rompia a manhã e faltavam ainda 10 minutos para as 7 horas, quando os primeiros peregrinos entraram

na basilica, que, pouco depois, estava repleta.

Às 8 horas, o sr. patriarca das Índias, celebrou missa de pontifical, a que assistiram, além dos peregrinos, o governador-geral, com a sr.ª de Bénard Guedes e outras individualidades.

Subiu ao pulpitto mons. Braulio Fernandes que pediu a assistência fizesse juramento sobre o túmulo de S. Francisco Xavier. Pediu, também, as orações dos fiéis para quantos tinham vindo de longe, para defender a Índia Portuguesa, prontos a verter o seu sangue se tal fosse necessário.

Terminada a missa, os fiéis desfilarão perante o túmulo de S. Francisco Xavier, seguindo-se a cerimónia do beijo a uma relíquia do santo. — (A. N. I.).

Tumultos em Hanoi

PARIS, 5. — A agência de notícias francesa informou hoje de Hanoi que as tropas intervieram para dispersar cerca de 100 manifestantes vietnamitas que se reuniram junto da prisão central de Hanoi, para protestar contra a transferência de prisioneiros para o sul do paralelo 17.

As autoridades da prisão disseram aos manifestantes que nenhum prisioneiro seria levado para o Sul do Vietnam contra a sua vontade.

A comunicação não indica se houve algumas vítimas. — (R.).

O Município de Goa presta homenagem ao general Bénard Guedes

GOA, 5. — A Camara Municipal de Goa pretende dar a uma das principais artérias desta cidade, o nome do general Bénard Guedes, como prova de gratidão pela acção desenvolvida em defesa da Índia Portuguesa. — (A. N. I.).

A primeira remessa de lembranças para as tropas na Índia

No cais da Fundição, onde se encontra atracado o vapor «Timor», da Companhia Nacional de Navegação, que deve levantar ferro na próxima terça-feira, ficaram esta tarde armazenados 171 volumes, com o peso de dez toneladas, com lembranças destinadas aos soldados portugueses que se encontram na Índia. Todas as mercadorias vão consignadas ao governador da Índia, para proceder à respectiva distribuição. As senhoras que fazem parte da direcção da Caritas tomaram a seu cargo a reunião de todas as ofertas, que hoje foram transportadas da sede daquela organização, em quatro camiões da G. N. R., para o cais da Fundição.

AS ULTIMAS PROVAS dos campeonatos europeus de natação

TURIM, 5. — O ultimo dia do campeonato europeu de natação iniciou-se hoje nesta cidade com as provas femininas da estafeta dos 400 metros. Os grupos que se classificaram foram: Hungria, que realizou o tempo mais rápido de 4 minutos e 35 segundos; Holanda, Dinamarca, Alemanha ocidental, Grã-Bretanha, França, Alemanha oriental e a Suécia.

A Alemanha venceu a Espanha por 4 a 1, na terceira volta da prova de polo aquático. A meio tempo o resultado era de 1 a 1. — (R.).

Projecta-se em Tavira a construção de um cine-teatro

TAVIRA, 4. — Despertou grande entusiasmo a notícia de que determinada empresa já escolheu o local para construir um cine-teatro, cuja falta há muito se faz sentir nesta cidade, visto o velho Teatro António Pinheiro não possuir condições para receber grandes companhias. O publico taviense saberá, certamente, acarinhar esta iniciativa.

FUNCIONALISMO Posse de um conservador do Registo Predial

SANTA COMBA DAO, 4. — Tomou posse do lugar de conservador do Registo Predial, desta comarca, o sr. dr. António Dias Gomes, que veio transferido de Fafe. A posse foi-lhe conferida pelo juiz substituto, sr. Ernesto Marques Moura.

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Marabunta
O QUE É ISTO?

ESTORIL

YACHT CLUB
RESTAURANTE

nos terraços do CASINO

JANTARES e CEIAS

Serviço esmerado

Lista de Pratos especiais do dia

Este serviço será efectuado no WONDER

BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES
INTERNACIONAIS

Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MARIO SIMOES
e «BLUE STARS»

AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e
ANDRADE SANTOS

(PARA ADULTOS)

Teatros e Cinemas



Agueda Sena e Fernando Lima
em Macbeth

Agueda Sena

foi convidada a participar
nos cursos do Sadler's Wells

Agueda Sena, que acabou de frequentar o curso para professores, mantido, todos os anos, pelo Sadler's Wells, com enorme prestígio para aqueles que são ali admitidos, foi, em Londres, no último dia dos seus trabalhos, surpreendida pelo convite inesperado de frequentar, pelo menos durante um ano, as aulas regulares da famosa escola de bailarinos. Como dissemos há tempos, a simpática e jovem bailarina propõe-se montar entre nós uma verdadeira escola de dança para crianças, baseada nos rigores clássicos do «ballet» e cumprindo os princípios aconselhados pela anatomia e pela medicina, tanto quanto possível, tal como o preconiza a moderna técnica, praticada nos grandes centros de cultura artística, como o Sadler's Wells.

Ontem, quando veio despedir-se de nós, Agueda Sena, sem esconder a pureza da sua chama de entusiasmo e, até, a verdadeira surpresa e encantamento, por haver sido convidada a tomar parte nas aulas de «ballet» daquele famoso corpo de baile, contou-nos como se trabalha ali—duramente, entusiasticamente e disciplinadamente.

Por deferência especial de Ninette de Valois, de Haskell e de outros directores do prestigioso Sadler's Wells, já ali assistiu a algumas aulas, uma das quais, de coreografia, regida nesse dia por essa encantadora Margot Fonteyn, idolo das plateias mundiais que a rainha Isabel vai felicitar ao seu camarim—e que, nessa aula falou do «Lago dos Cisnes», onde a ilustre artista tem uma interpretação primorosa.

Agueda Sena disse-nos tudo isto e muito mais—por exemplo, que o Sadler's Wells, num requinte de gentileza, lhe proporcionou condições de frequência a todos os títulos excepcionais.

Essas facilidades precisam, porém, de ser secundadas pelo Instituto de Alta Cultura, para que o estágio de um ano—pelo menos—não tenha de se circunscrever a Dezembro próximo.

O nosso acanhado meio artístico precisa de criar o espírito de concorrência, conceder todos os estímulos a todas as vocações, criar, enfim, uma verdadeira equipa de artistas, aliar uma tradição futura e dar ao «ballet» o fogo de todas as paixões. Agueda Sena, primeira bailarina do Círculo de Iniciação Coreográfica, é um dos novos valores que bem merece o estímulo de todos. Pelo menos assim o revela o convite que lhe foi dirigido pelo Sadler's Wells, depois de a ver bailar e ouvir discutir pontos do programa.

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas em organização no Porto destina-se ao Teatro Sá da Bandeira. Para participarem do elenco foram convidados os artistas Maria Cristina, Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós.

Com a companhia de Giuseppe Bastos regressou da Beira, onde permaneceu dois meses, a artista Marina de Castro.

Antes da reposição da peça «A Severa», deve estreiar-se no Teatro Monumental uma nova comédia que será desempenhada por um conjunto de artistas organizado pelo empresário Vasco Morgado.

O cantor Alberto Ribeiro é esperado na próxima quinta-feira, vindo do Brasil, por via aérea.

Começam amanhã, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da nova revista «Como é o tempero».

Seguiu hoje para Paris, a fim de participar

da interpretação do novo filme «Les amants du Tage», o actor Carlos José Teixeira.

Encontra-se a trabalhar na Rádio Tupi, do Rio de Janeiro, o artista Raul Mota.

O artista Tony de Matos só em Março do próximo ano seguirá novamente para o Brasil, tendo firmado o contrato na sua recente viagem àquele país.

A partir de amanhã, a companhia que está a ensaiar a revista «Viva o homem» fica instalada no Teatro Avenida, para que os ensaios se possam realizar de dia e de noite, bem como para se activar a confecção do guarda-roupa que numa dependência daquele teatro terá as suas oficinas.

Encontram-se em Lisboa o acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth, que na próxima semana prosseguem a digressão que andam a efectuar pela Província.

O actor Assis Pacheco será um dos intérpretes da peça «A Severa», constando que desempenhará a figura de «Custódia».

Notícias do Brasil

O actor português Manuel Pera, que esteve entre nós, integrado no elenco da companhia Dulcina-Odilon e que faz agora parte da companhia de Eva Todor, tem assegurado o prémio de medalha de ouro para a melhor interpretação de 1954, conseguido com o seu trabalho na sátria «A rainha do ferro-velho», que foi representada no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

Linda Baptista vai no corrente mês trabalhar no Uruguai e no Chile.

O actor Procópio Ferreira, que anda em digressão pelo interior do Brasil, foi autorizado pelo escritor Pedro Bloch, a representar a sua peça de um só personagem «As mãos de Euridice».

O escritor teatral Gastão Tojeiro concluiu um novo original intitulado «Dom camelo e sua gente», que será representado na próxima temporada.

Em Novembro, será inaugurado em Curitiba, capital do Estado de Paraná, o Teatro Guairá, uma das melhores casas de espectáculos do Brasil. Terá duas salas, uma para comédia e pequenas revistas e outra para espectáculos de grande montagem. Para a inauguração, foram convidadas a companhia de revistas do actor Roubille e a companhia Dulcina-Odilon de Azevedo.

«Os cinco fugitivos do Juízo Final» é o original de Dias Gomes que a companhia do actor Jaime Costa devia ter estreado agora no Teatro da Glória, do Rio de Janeiro.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

HOJE — DOMINGO — HOJE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CARROÇEIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — PISTA HIPICA — PICADEIRO — GASOLINAS — POÇO CENTRIFUGO — RODA — WATTER CHUTE — MONTANHA — RUSSA — SELVA — CINEMA — AVIOES — RIBEIRA MISTERIOSA — BURRICADA — SETAS — GRANADAS — TIRO AO ALVO — JOGOS AMERICANOS — BARRACAS DE TRUQUE, DE MISTÉRIO E DE ESPELHOS — ALEGRES VACADAS NO REDONDEL DA FESTA BRAVA

UM GRANDE LUNA PARQUE EM MOVIMENTO

RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — ACEPISES — PETISCOS — CERVEJARIAS — REFRESCOS — SUMOS — VINHOS — DOCES — FARTURAS — PASTELARIAS — CAFÉS

DE TUDO PARA TODOS OS PREÇOS E PARA TODOS OS GOSTOS

Entrada UM ESCUDO

Vá jantar ao RESTAURANTE «POR DO SOL»

PREFERIDO PELAS SENHORAS E PELA COLÓNIA ESTRANGEIRA
PREÇOS CORRENTES

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a prec. red.) e 9,30 da noite

Jean Gabin
e Silvana Pampanini
no admirável filme
italiano
TEMPESTADE
(Para maiores 18 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Para adultos)
Uma mulher tudo desculpa a um homem, menos uma traição de amor

15,30 - 18,30 e 21,30
A amorosa numero um
MARIA SCHELL
em
**Diário duma
mulher apaixonada**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para 13 anos)

As 15,15 - 18,15 e 21,30
O filme de raro encanto,
decorrido inteiramente
nas regiões da selva
africana.
**«A OESTE
DE ZANZIBAR»**
em technicolor
com Anthony e Sheila Sim

CONDES
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Para maiores de 13 anos

Ontem como hoje e sempre um grande êxito da genial comédia de Frank Capra
PEÇO A PALAVRA
com Jean Arthur e James Stewart

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Majores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
**A GRANDE NOITE
DE CASANOVA**
Uma comédia engraçadíssima com o extraordinário elenco Bob Hope, Joan Fontaine, Basil Rathbone

CAPITOL
TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
A divertida comédia musical c/ Sonja Ziemann

NÃO POSSO CASAR COM TODOS
e LINHA BRANCA, c/ G. Lollobrigida
— 13 ANOS —

ODEON PALACIO
TEL. 26283 — 47163
Soirée às 21,30
(Para adultos)

Um êxito extraordinário
PARAISO ROUBADO
A odisseia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com Arturo de Córdova e Irasema Dillian

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
Preços populares
(Majores 18 anos)

Cinema ao ar livre
A's 21,15
**UM SEGREDO EM
CADA SOMBRA**
com Cornel Wilde
CHÁ PARA DOIS
(col.) com Doris Day

MONUMENTAL
TEL. 55131
Grandes criações de Ingrid Bergman, Isa Miranda, Alida Valli e Anna Magnani
— Majores de 13 anos —

A's 18,15 e 21,30
Grande sucesso da notável produção italiana
NÓS, MULHERES...

CASINO ESTORIL
TEL. 730—EST.
A's 21,30

SANGUE NA ARENA
com Mel Ferrer
(maiores de 13 anos)

TERRAS
TEL. 20917
A's 21,15

O cavaleiro da rainha
As filhas querem casar
Majores de 13 anos

EDEN

DIÁRIO DUMA MULHER APAIXONADA

E' O NOVO FILME DE
MARIA SCHELL

MAS E' UMA MARIA SCHELL
DIFERENTE, REPRESENTANDO
COM JOVIALIDADE E BOM HUMOR,
MOSTRANDO NA COMÉDIA
AS MESMAS INVULGARES QUALIDADES
ARTÍSTICAS QUE A
CELEBRIZARAM NOS DRAMAS



E' UM FILME PARA ADULTOS
ESTA DELICIOSA HISTÓRIA DE
AMOR

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»
SEMPRE ENCHENTES!

A atracção
**MUGUETE Y
ALBAICIN**
Em bailados clássicos

A notável cancionista
**PEPITA
DEL MORAL**

A esplêndida e formosa
bailarina
Esperanza Navarro

O magnífico
Trio Hechizo
em canto e baile

A magnífica parolha
Isa y Dania
em danças frívolas

A simpática bailarina
Julita Majon

ORQUESTRA MELO JUNIOR
com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Majores de 18 anos)
LAURA ALVES—VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Preissler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Marabunta
O QUE É ISTO?

A ÉPOCA DA NATAÇÃO

A travessia do Tejo

foi ganha pelo alhandrense Alberto Carlos da Silva
Vitórias do Algés (juniores, senhoras e equipas de seniores) e do Nacional (principiantes)

(Continuação da 1.ª página)

de que se deixou o percurso Trafaria-Pedrouços. A manhã estava magnífica e o rio esplendido, sem ondulação.

Os nadadores lançaram-se à água poucos minutos depois das 8 e 30. Dez minutos antes tinha sido dada a partida às quatro nadadoras — três do Algés e uma do Sporting. E começou a travessia, seguida com curiosidade pelos vereadores da Trafaria e dos que chegavam a bordo dos barcos da carreira.

Acompanhados dos seus guias, cada um, um barco de remos, os nadadores em breve se espalharam pelo rio. A meio da prova dois con-



A nadadora do Algés, Regina Mendes, vencedora da Travessia do Tejo, na categoria senhoras, depois de concluir

correntes nadavam em posição que bem lhes poderia dar a desejada vitória: Eurico Perdigão, senior do Algés e Daniel Veloso, junior do Sporting. Todavia, um e outro observavam-se atentamente e não mais se largaram. Mas, fizeram-se demasiadamente á barba e surgiram então dois outros nadadores em posição de melhor se classificarem: os alhandrenses António Carvalho (senior) e Carlos Alberto da Silva (junior). Aliás os dois concorrentes vinham, de facto, a realizar boa prova. A medida que se aproximavam da meta as suas posições melhoravam e a luta entre os dois alhandrenses passou a ser o motivo de maior interesse, com relevo para o entusiasmo com que o junior tentava vencer o seu companheiro de clube. E conseguiu-o, brilhantemente, embora por escassa diferença. Assim, Carlos Alberto da Silva ganhava a Travessia do Tejo de 1954. Depois chegava Eduardo Murta Barbeiro, do Algés, logo seguido de duas nadadoras, Regina Dinis Mendes e Lucília Angeja. Com pouca diferença chegava Guilherme Neves Ferreira, do Algés e, mantendo a luta que travaram em toda a travessia, Eurico Perdigão e Daniel Veloso.

Depois, sucessivamente, foram chegando os restantes nadadores, ao todo 48, registando-se, portanto, apenas, duas desistências.

As classificações nas várias categorias

Nas várias categorias as classificações foram as seguintes:

SENIORES—1.º, António Carvalho (Alhandra), 41 m. e 51 s.; 2.º, Eduardo Murta Barbeiro (Algés), 42 m. e 24 s.; 3.º, Eurico Perdigão (Algés), 45 m. e 37 s.; 4.º, Oscar Cabral (Algés), 46 m. e 18 s.; 5.º, Manuel Natividade Silva (Algés), 48 m. e 29 s.; 6.º, José Pestana (Estoril), 48 m. e 41 s.; 7.º, Manuel Marques Silva (Belenenses), 50 m. e 11 s.; 8.º, Vitor Cardoso (Alhandra), 50 m. e 52 s.; 9.º, Leonel Sousa Gomes (Algés), 50 m. e 59 s.; 10.º, Abi-

lio Lisboa Borges (Alhandra), 54 m. e 16 s. Classificaram-se mais oito nadadores.

JUNIORES—1.º, Carlos Alberto da Silva (Alhandra), 41 m. e 42 s.; 2.º, Guilherme José Ferreira (Algés), 45 m. e 9 s.; 3.º, Daniel Veloso (Sporting), 46 m. e 6 s.; 4.º, Sérgio Sarabando Martins (Algés), 46 m. e 44 s.; 5.º, Ricardo Santos Marques (Algés), 49 m.; 6.º, Luís Heredia (Estoril), 52 m. e 35 s. Classificaram-se mais 5 nadadores.

PRINCIPIANTES—1.º, Manuel Morales de los Rios (Paço de Arcos), 49 m. e 15 s.; 2.º, Jorge Mota Mendes (Setubalense), 49 m. e 48 s.; 3.º, João Alberto Peniche (Alhandra), 51 m. e 14 s.; 4.º, António José Oliveira (Sporting), 53 m. e 27 s.; 5.º, Raul Mendes Sousa (Pedrouços), 53 m. e 27 s.; 6.º, Agostinho Silva (Setubalense), 54 m. e 29 s. Classificaram-se mais oito nadadores.

SENHORAS—1.ª, Regina Dinis Mendes, 52 m. e 30 s.; 2.ª, Lucília Angeja, 53 m. e 1 s.; 3.ª, Maria Margarida Neves, 1 h. 0 m. e 10 s.; 4.ª, Maria Manuela Costa, 1 h. 8 m. e 58 s.; todas do Algés; 5.ª, Maria José do Vale, Sporting, 1 h. 31 m. e 14 s.

POR EQUIPAS—Seniores: taça «António Pallas», 1.ª Algés e Dáfundo, 9 pontos; 2.ª Alhandra, 19 p.; 3.ª, Belenenses, 38 p.; 4.ª, Pedrouços, 57 pontos.

Juniors: taça «Octávio Pizabareo», 1.ª Algés e Dáfundo, 11 pontos; 2.ª, Estoril Praia, 23 pontos.

Principiantes: taça «Capitão Joaquim Brás», 1.ª Nacional de Natação, 16 pontos; 2.ª, Algés e Dáfundo, 30 pontos.

Senhoras: taça «Eva Perón», Algés e Dáfundo, 6 pontos.

O «Toni» — nove anos de idade — fez a travessia em 58 minutos!

A nota mais curiosa desta travessia forneceu-a o «Toni», um miúdo vivo e simpático, que conta com a amizade de todos os nadadores e dirigentes do Algés. Tem nove anos de idade, o corpo bem desenvolvido, a denotar os benefícios da ginástica e da natação. Alinhou, como todos os concorrentes na Trafaria e, ao sinal do juiz da partida, dez minutos antes da largada dos nadadores, em conjunto com as nadadoras, o «Toni» lançou-se à água e não mais parou, tendo sido até necessário que o intimassem a afrouxar o apressado andamento. Depois, claro, foi alcançado pelos nadadores, mas isso não o apouquentou, continuou sempre e manteve-se entre os primeiros, tanto assim que ao chegar ao local da meta se lhe averbava o tempo de 58 minutos! Sorridente, com magnífica disposição, veio para o barco do júri e logo de seguida lançou-se à água para vir para terra. O caso do «Toni» é, no entanto, um dos muitos resultados do surpreendente trabalho de tantos anos do Algés e Dáfundo em prol da natação.

Mas o simpático miúdo tem consigo uma razão também igualmente forte para esta sua intuição de nadador. O seu nome indica claramente essa razão: José António Bessone Basto — neto do grande nadador Rodrigo Bessone Basto e filho de outro nadador, Rodrigo Bessone Basto Junior, que hoje foi o seu guia.

Confirmando e ampliando o aforismo, pode dizer-se com inteira propriedade que neto e filho de peixe... sabe nadar!

Superioridade dos nadadores lisboetas nos campeonatos nacionais corporativos

Na piscina de Algés disputaram-se ontem, à noite, com razoável interesse de publico as provas da segunda fase do 1.º Campeonato Nacional de Natação, organizado pela F. N. A. T.

Concorreram nadadores de Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal, em número que rondou as seis dezenas, os quais sustentaram animada luta, em busca das melhores classificações.

No desquite da primeira categoria, como se esperava, revelou-se a superioridade dos nadadores da Fábrica Cimento Tejo (vencedores do campeonato distrital de Lisboa), seguidos dos conimbricenses. Na segunda categoria, a vantagem foi, igualmente, dos alhandrenses, sendo mais directo adversário os portuenses da Junta Nacional de Frutas.

E' de salientar que, na quase totalidade das provas, os tempos ora registados são melhores do que os anotados há quinze dias, no campeonato distrital de Lisboa, não obstante os vencedores serem quase totalmente os que haviam ganho as provas distritais.

Eis os resultados: — **100 metros livres**: 1.º, Albano F. Oliveira (C. Telef.), 1 m. 12,4 s.; 2.º, Alvaro S. Pereira (C. Tejo), 1 m. 12,7 s. **100 metros bruços**: 1.º, Albano F. Oliveira (C. Telef.), 1 m. 33,1 s.; 2.º, José C. Sousa (M. Navega), 1 m. 38,8 s. **100 metros costas**: 1.º, Manuel S. Rodrigues (B. L. Açores), 1 m. 34,7 s.; 2.º, José Duarte Viegas (Cerâmicos), 1 m. 38,5 s. **200 metros livres**: 1.º, Alvaro S. Pereira (C. Tejo), 2 m. 52,2 s.; 2.º, Rarimo



As instalações do Clube Nacional de Natação registaram hoje desusado movimento e animação, por motivo da realização do «8.º Dia Popular de Natação». A gravura mostra-nos a partida de quatro concorrentes para uma das muitas provas que o programa comportou

O «Dia Popular de Natação» reuniu centenas de concorrentes

As provas populares de natação vão tendo, enquanto, para uma maior divulgação da salutar modalidade. Sob esse aspecto, um dos maiores impulsionadores da prática deste desporto tem sido, sem dúvida, o simpático Clube Nacional de Natação, na sua piscina de S. Bento.

Com esse fim, promoveu e organizou hoje o «VIII Dia Popular de Natação», aberto a nadadores dos bairros populares, que não tivessem ainda entrado em provas oficiais e pertencendo a bairros em cujas áreas não haja piscinas. Mesmo assim, com esta restrição, o número de nadadores inscrito foi de 300.

De manhã efectuaram-se as provas para os bairros da Cruz Quebrada, Santo Amaro e Paredede; de tarde, à hora a que o nosso jornal entra na máquina, estarão em acção os representantes dos bairros de Cova da Piedade e Santa Catarina.

A piscina de S. Bento esteve bastante animada, sucedendo-se as provas em bom ritmo, a revelar excelente organização.

Eis os resultados das provas que se efectuaram de manhã: **16 m. costas** (até 13 anos): 1.º, Artur Carvalhosa (Cruz Quebrada), 20,5 s.; 2.º, Rui Eustáquio David (C. Q.), 27,2 s.

33 m. bruços (Dos 13 aos 14 anos): 1.º, Luís Pinto (Paredede), 30,8 s.; 2.º, José Melo (Paredede), 32,2 s.; 3.º, Carlos Fernandes (C. Q.), 35,5 s.

66 m. livres (Dos 14 aos 17 anos): 1.º, António Alfaia Pereira (Paredede), 49,2 s.; 2.º, Fernando A. Rodrigues (C. Q.), 1 m. 3,2 s.; 3.º, Manuel A. Lourenço (C. Q.), 1 m. 3,5 s.

100 m. costas (Dos 17 aos 25 anos): 1.º, António Araújo (C. Q.), 1 m. 47 s.; 2.º, Plácido Martins (Paredede), 1 m. 48,3 s.; 3.º, Carlos M. Branco (Santo Amaro), 1 m. 50,6 s.

16 m. bruços (13 anos): 1.º, Artur Carvalhosa (C. Q.), 16,4 s.; 2.º, Nuno B. Pereira (C. Q.), 18,6 s.; 3.º, Rui Eustáquio David (C. Q.), 19,6 s.

33 m. livres (14 anos): 1.º, Jorge M. Miranda (Paredede), 28,6 s.; 2.º, António M. Marques (C. Q.), 35,5 s.; 3.º, Carlos Santos Fernandes (C. Q.), 36 s.

66 m. costas (17 anos): 1.º, Joaquim Monteiro (C. Q.), 1 m. 16,5 s.; 2.º, Manuel A. Costa Lourenço (C. Q.), 1 m. 18 s.; 3.º, João Jesus Pinho (Santo Amaro), 1 m. 18,8 s.

100 m. bruços (25 anos): 1.º, José Augusto Carrasco (Paredede), 1 m. 38 s.; 2.º, Carlos M. Carmo (St.º Amaro), 1 m. 47,6 s.; 3.º, Fernando M. Silva (St.º Amaro), 1 m. 48 s.

16 m. livres (13 anos): 1.º, Nuno Brito Pereira (C. Q.), 19,4 s.; 2.º, Joaquim Silva Dias (C. Q.), 21 s.

33 m. costas (14 anos): Jorge M. Miranda (Paredede).

66 m. bruços (17 anos): Manuel A. Costa Lourenço (C. Q.), 1 m. 4,8 s.; 2.º, João Jesus Pinho (St.º Amaro), 1 m. 7,7 s.; 3.º, José Manuel Silva (St.º Amaro), 1 m. 19 s.

100 m. livres (25 anos): 1.º, José Augusto Carrasco (Paredede), 1 m. 22 s.; 2.º, António G. Araújo (C. Q.), 1 m. 31,1 s.; 3.º, António Augusto Faria (Paredede), 1 m. 31,3 s.

3x16 m. livres (13 anos): 1.º, Cruz Quebrada (Artur Carvalhosa, Rui Silva e Nuno Pereira), 50,6 s.

3x33 m. livres (14 anos): 1.º, Paredede (Luís Pinto, José Morgado e Jorge Miranda), 1 m. 33,2 s.; 2.º, C. Quebrada, 1 m. 54 s.

3x66 m. livres (17 anos): 1.º, Santo Amaro (Carlos Santos, Eugénio Pinto e João Pinho), 4 m. 2,2 s.

3x100 m. livres (25 anos): 1.º, Paredede (Plácido Martins, António Faria Silva e José A. Carrasco), 4 m. 35 s.; 2.º, C. Quebrada, 5 m. 26,2 s.

XADREZ

Artur Pomar joga depois de amanhã em Lisboa

Artur Pomar, que foi «menino-prodígio» do xadrez espanhol, encontra-se em Lisboa, de regresso da sua triunfal digressão pelas Américas, onde, durante três anos, alardeou a sua grande classe vencendo e convencendo.

Nascido em 1931, em Palma de Maiorca, começou a jogar aos cinco anos, breve se distinguindo pela rara intuição para a difícil modalidade dos escaques. Aos doze anos empatou com Alekhine, então campeão do Mundo, nos torneios de Gijón e Madrid. Três anos depois era campeão de Espanha, título que rivalizou quatro anos após. Reshevsky, um dos mais sérios pretendentes ao ceptro mundial, Rossolimo, Pirc, Pílnik, Maroczy, todos eles estrelas de primeira grandeza no firmamento do xadrez, foram vencidos pelo jovem espanhol. Mercê das esplêndidas acções nos muitos torneios internacionais em que participou, ganhou direito ao título de Mestre Internacional da F. I. D. E.

Em 1952 partiu para a América do Sul, onde empreendeu larga viagem por todos os países das três Américas, coleccionando triunfos sobre triunfos e expandindo em numerosíssimas sessões de partidas simultâneas, de que é grande especialista. Santa Fé, Nova Orleans, San Salvador, Corpus Christi, foram cenários das suas mais importantes vitórias, que culminaram no Campeonato Aberto dos Estados Unidos, onde se classificou em primeiro lugar, «ex-aequo» com o Americano Larry Evans.

Os Portugueses que admiram Artur Pomar desde as suas épicas lutas com o nosso, então, «menino-prodígio» João Mário Ribeiro, voltam a ter ensejo de apreciar a sua extraordinária classe. Depois de amanhã, terça-feira, Pomar jogará uma sessão de simultâneas, na Sociedade de Geografia. A referida sessão, que terá início pelas 21 horas, podem assistir todos os aficionados que o desejem. Aqueles que pretendem jogar, aproveitando a oportunidade que se depara de enfrentarem um dos mais famosos xadrezistas da actualidade, devem, desde já, dirigir-se ao Grupo de Xadrez da aquela Sociedade.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTAU
QUINTAU é uma Casa Especializada
30 - RUA IVENS

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco. Com NO-NIK pode fumar sem receio.

A venda em todas as tabacarias

DESPORTOS

No Estádio Nacional

Na festa aos jogadores Rogério e Feliciano

o Belenenses venceu o Atlético por 2-0, no fim da 1.ª parte

Feliciano e Rogério, dois dos mais valiosos jogadores do nosso futebol—tiveram hoje, no magnífico Estádio Nacional a sua festa de homenagem.

A simpatia de que os dois populares clubes desfrutam e a valia do programa, com as equipas do Atlético, Belenenses, Benfica e F. C. do Porto em acção justificam que o Estádio Nacional á hora do festival se inicie registe boa assistência, que aumenta momento a momento, em condições que permitem a esperança de que o magnífico recinto venha a encher-se.

O primeiro desafio da tarde colocou frente a frente as equipas do Atlético e do Belenenses, que sob a arbitragem de Luís Magalhães alinharam assim:

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Pires, Feliciano e Diamantino; Medeiros Vicente, Vinagre, Matareu e Jorge Alexandre.

Atlético—Ernesto; V. Marques e Vitor Lopes; Germano, Avelino e Vitor Gaspar; Rosário, Mesiano, Alvaro, Orlando e Sim-Sim.

Os «azuis» começaram ao ataque e aos 4 minutos passaram a vencedor, graças a um gol de autoria de Alexandre. Anosados, os rapazes de Belém continuaram na ofensiva para cerca dos 10 minutos consolidarem a sua vantagem, com mais um gol—desta vez obtido por Vinagre.

Com o resultado em 2-0 o Atlético reagiu e lançou-se numa ofensiva que chegou a ocupar a defesa dos «azuis», mas a breve trecho voltou estes a impor-se, sobressaindo Matareu.

Houve um «conto» contra o Atlético, segundo, pouco depois, de outro contra o Belenenses—e deste saiu um rápido e perigoso contra-ataque dos «azuis», que foi cortado por um «off-side».

O jogo prosseguiu com a bola a girar nos dois meios-campos, até que Matareu conseguiu arrebatar a bola á defesa alcantarense e rematou forte, forçando Ernesto a uma intervenção feliz.

Pouco depois, os «azuis» tiveram nove tentativas, mas o remate do extremo esquerdo saiu a rasar perigosamente a trave.

Um «livre» contra o Belenenses foi marcado com perigo, mas sem direcção; no contra-ataque, Ernesto segurou facilmente a bola—que voltou ao campo de Belém e acabou por chegar aos pés de Matareu; este fugiu com o esférico, mas permitindo que Valente Marques acabasse por o tocar para Ernesto e afastasse, assim, o perigo.

Feliciano ganhou, depois, na disputa de uma bola alta com dois adversários—e procurou entregar o esférico a Matareu sem êxito.

Pires procura servir o ataque, mas Rocha cortou o lance, permitindo a Diamantino um passe longo, que chegou ao extremo esquerdo, com o remate deste a ser bem detido por Ernesto.

Um «livre» junto da grande área «azul» levou os belenenses a formar barreira defronte da baliza. A bola, porém, saiu alta e passou por cima da barra.

O Atlético procurava mandar no terreno, mas o Belenenses segurava bem o adversário. A defesa de Alcantara mostrou boa colocação e desarmou o ataque «azul» com certa precisão.

A baliza belenense correu depois perigo, saído de um lance vulgar, provocado pelo facto de José Pereira deixar escapar a bola das mãos numa defesa fácil, salvando a situação para «cantos».

O jogo prosseguiu por entre lances repartidos pelos dois campos, mostrando o Belenenses mais poder no ataque—e o Atlético mais seguro na defesa. Matareu voltou a «mostrar-se» no ataque, com rapidez e engodo pela baliza, mas colheu-se fora de jogo.

O jogo não oferecia lances emotivos, antes se desenvolvia numa luta vulgar, sem lampejos de notas.

Uma jogada de Medeiros encontrou Matareu bem colocado, mas uma intervenção irregular da defesa do Atlético provocou um «livre», marcado a distância, que ofereceu perigo, mas que, todavia, passou sem preocupações.

O fim do primeiro tempo aproximou-se. O Belenenses pôs um pouco mais de actividade no seu sector atacante, mas aliado com resultado.

E o intervalo chegou com o Belenenses em vencedor, por 2-0.

Baptista Pereira é homenageado pelo publico no Estádio Nacional

Pouco depois dos jogadores saírem do relvado, surgiu no estádio, entre Feliciano e Rogério, o popular nadador Baptista Pereira, brilhante vencedor da Travessia da Mancha.

Seguindo pela pista de atletismo, o conhecido atleta, lentamente, deu a volta ao estádio, sendo calorosamente ovacionado.

Um espectador, entusiasmado, saltou das bancadas, sobre o fosso, e correu para Baptista Pereira, a quem abraçou emocionado.

As ovações prosseguiram com calor por parte de todo o publico e os três desportistas continuaram a caminhar em redor do relvado, concluindo a volta sob palmas vibrantes.

O recinto do Vale do Jamor está praticamente cheio quando as equipas do Belenenses e do Atlético entram no campo, para a 2.ª parte do desafio.

O jogo recomeça, saindo os alcantarenses, que atacam pela esquerda. A defesa «azul» corta, entregando depois a bola a Pereira, que despacha então.

Desporto na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 5.— Está assegurada a visita da equipa de futebol do Sporting C. Portugal, a esta cidade, na próxima segunda-feira 13, no regresso do encontro que vai jogar em Braga.

É desafio, a realizar no campo da Mata, organizado pela Santa Casa da Misericórdia e em seu benefício. A direcção deste estabelecimento hospitalar espera que a Académica de Coimbra, aceite o convite que lhe foi feito para defrontar os «Leões».

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

«DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

Com esta crónica damos por finda a descrição dos patos.

NABAIS DA CUNHA

Futebol em Evora

O Lusitano treinou hoje e deixou boa impressão

EVORA, 5. — No campo Estrela, perante grande multidão e sob a arbitragem de Inocêncio Calabote, as equipas A e B do Lusitano de Evora, apresentadas pelo treinador Candido Tavares, disputaram esta manhã um desafio-treino que, dir-se-ia com propriedade, serviu para abertura da época no Alentejo, onde os adeptos de futebol «aspiravam» já pelos momentos emocionantes de um dia de bola.

A formação principal apresentou-se assim: Martelo; Pulido e Falé; Amorim (ex-Belenenses), Longo (argentino) e Moreno (argentino); Patalino, Flora, Fontanella (argentino), Batalha e José Pedro.

Terminando a primeira parte a vencer, com dificuldade por 3-0 (golos de Batalha, Flora e Fontanella), a equipa principal, que apresentou vários esquemas de jogo e lances bem estruturados, marcou no segundo tempo mais 7 tentos sem resposta, por Patalino (4), Flora, Fontanella e José Pedro.

As aquisições, com o fim de refrescaram a equipa, quer dos três argentinos, que do ex-lisboeta Amorim, proporcionaram exhibições muito agradáveis.

A equipa actuou com bola rasa e á base de velocidade, antevendo-se que caminhará em largos horizontes.

O avançado-centro da reserva do Lusitano de Evora sofreu um atropelamento

EVORA, 5 (Pelo telefone).—O futebolista José Alturas Ferreira Lagos, de 22 anos, avançado-centro da reserva do Lusitano de Evora, foi atropelado por uma furgoneta, na Rua João de Deus. Acometido de comoção e com escoriações nas omoplatas, foi transportado para o hospital da Misericórdia, donde saiu depois de radiografado e pensado.

O condutor do veículo, António José de Almeida, de S. Miguel de Machede, residente nesta cidade, que não teve, segundo se julga, responsabilidade no desastre, prestou declarações na P. S. P.

PROVAS DE VELA

A tripulação da M. P., António Mardel-Fernando Frago, ganhou o Campeonato Nacional de «Sharpies»

O Campeonato Nacional de «Sharpies» de 12 m2 promovido pela Federação Portuguesa de Vela e organizado pelo Centro de Vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa, concluiu-se hoje com a realização da quinta regata, disputada, com bom tempo, no seguinte percurso: Belém-Cova do Vapor-Caxias e Cruz Quebrada. A luta foi entusiástica entre as tripulações mas confirmou-se a supremacia do P-27, da Mocidade Portuguesa, com António Mardel e Fernando Frago, que desde o início do campeonato se mantinha no primeiro lugar da classificação.

A ordem de chegada da ultima regata foi a seguinte: 1.º, P-37, dr. Meleiro de Sousa; 2.º, P-35, António Meneses; 3.º, P-27, António Mardel; 4.º, P-7, Campos Carmo; 5.º, P-28, Fernando Belo; 6.º, P-9, Francisco Tavares; 7.º, P-30, Fernando Gualberto; 8.º, P-11, Gonçalo Arnoso; 9.º, P-3, Pancada da Silveira; 10.º, P-6, Francisco Lacerda; 11.º, P-24, Eduardo Queirós.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, P-27, António Mardel e Fernando Frago, Mocidade Portuguesa; 56 pontos; 2.º, P-37, de Meleiro de Sousa e Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval e P-35, António Meneses e Afonso Santos, M. P., 51 p.; 3.º, P-7, Campos Carmo e Jorge Crespo, M. P., 42 p.; 4.º, P-28, Fernando Belo e Rodolfo Costa, M. P., 36 p.; 5.º, P-30, Fernando Gualberto e Henrique Jacques, B. N., 36 p.; 6.º, P-9, Francisco Tavares e Samuel Dinis, Clube Naval de Lisboa, 31 p.; 7.º, P-11, Gonçalo Arnoso e Sebastião Lencastre, B. N., 28 p.; 8.º, P-6, Francisco Lacerda e Marques, M. P., 27 p.; 9.º, P-24, Eduardo Queirós e Helder Freitas, M. P., 21 p.; 10.º, P-3, Pancada da Silveira e Carlos Crespo, M. P., 18 pontos.

MOTORISMO

«Rallye» á Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e o Sporting Clube de Portugal organizam, nos dias 18 e 19 do corrente, o Grande «Rallye» Turístico á Figueira da Foz, para motos e automóveis, com partidas de Lisboa, Porto e Coimbra.

As inscrições fazem-se na sede do Sporting, na Rua do Passadiço, 80.

Passeio turístico de motociclistas

Promovido por «O Volante», vai realizar-se, no dia 5 de Outubro, um passeio turístico desportivo para motociclistas e «scooteristas», com um programa no máximo de oitenta quilómetros, e acampamento numa agradável localidade para merenda.

A tarde será efectuada uma pequena prova desportiva, destinada aos excursionistas que nela queiram participar. É a primeira manifestação de desporto motociclista que «O Volante» vai promover.

Os pormenores desta iniciativa de «O Volante» serão, em breve, comunicados aos clubes e possíveis concorrentes.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os patos bravos suas espécies, vida e hábitos—(3)

O marréco ou marréquinho

Conhecidas pelo mesmo nome, duas espécies frequentam o nosso País, classificadas por Linneo de *Anas crecca* e *Anas querquedula*. A primeira é muito comum entre nós, mas a segunda, pouco frequente. A espécie menos comum em Portugal, a *Ana querquedula*, é do tamanho da perdiz, com a plumagem lindamente variada de negro sobre fundo pardo, tendo os lados do pescoço e as faces, até aos olhos, com pequenos riscos brancos vermiculados sobre fundo ruivo; a parte superior da cabeça e a garganta, negras, com uma lista branca sobre os olhos, que vai terminar abaixo da nuca; tem uma malha verde em cada asa e os flancos e o uropígio são riscados de pardo anegrado sobre pardo esbranquiçado e tão lindamente mosqueados como o resto do corpo.

A espécie mais comum, a *Anas crecca*, é mais pequena e difere no colorido da cabeça, que é ruivo, com risco largo verde, bordado de branco, estendendo-se dos olhos até á parte posterior da cabeça; o resto da plumagem é semelhante á da *Anas querquedula*.

Os hábitos e o regime destas espécies são em tudo análogos ao dos restantes patos selvagens.

O Eder

Anas molissima, (Lin.). O Eder é um belo pato, o maior da família e util como nenhum outro para os habitantes dos países mais setentrionais dos dois continentes. Conhecem-se diversas espécies destas aves, sendo mais comum o Eder. Vive nos mares do Norte do Globo, onde é muito frequente. É uma verdadeira ave marítima, movendo-se em terra com dificuldade. Voa com custo e a pouca altura do lume de água e só neste elemento adquire toda a sua agilidade, nadando habilmente e mergulhando a grande profundidade. Parece que pode conservar-se debaixo de água durante seis minutos e mergulhar á profundidade de 25 braças. Aninha nos rochedos, á beira do mar, ás vezes em sitios de difícil acesso, mas os habitantes da Islandia, da Lapónia e das costas do Mar do Norte logram descobrir os ninhos e conseguem lá chegar para retirar os ovos, á medida que a fêmea os põe. Há rochedos onde estas aves criam, que são propriedades de certas famílias, transmitindo-se a sua posse de pais a filhos. O que, porém, torna mais útil o Eder, não são os ovos, nem a carne, que é má, posto que os naturais a comam, mas a penugem singularmente macia destes palmípedes, leve, quente e tão elástica, que um quilo, bem apertado, fecha-se na mão e, aberto, enche uma almofada grande.

A penugem do Eder—a que os Franceses cha-

mam *édredon*, sendo a melhor a que se encontra nos ninhos a servir de cobertura aos ovos, e dali se extrai, finda a incubação—é motivo de comércio importante. O Eder não se habitua a viver cativo; morre em pouco tempo, de ordinário na primeira muda.

O merganso

Mergus serrator, (Lin.). Os mergansos, género *Mergus*, diferem dos patos, principalmente na forma do bico, mais estreito, delgado, quase cilíndrico, tendo nos bordos das mandíbulas uma fileira de pequenos dentes pontudos, dirigidos para trás, semelhantes aos dentes de uma serra. No todo, estes palmípedes têm bastante analogia com os patos.

Esta espécie é, das que frequentam a Europa, a única comum em Portugal, durante o Inverno, pois os mergansos têm por pátria os países boreais do antigo e novo continente, de onde emigram, fugindo aos maiores rigores daquelle estação, passando-a nas regiões mais temperadas.

É raro que o merganso venha a terra; passa a vida na água, frequentando as ribeiras e os lagos, e do hábito de nadar com o corpo debaixo de água e só com a cabeça fora teve origem o nome científico *Mergus*, de *mergere*, mergulhar. Conserva-se por longo tempo submerso, percorrendo grande espaço antes de vir á superfície, o que lhe permite ir ao fundo em busca de alimento. Em terra, caminha mal e o voo, sendo rápido e firme, não lhe permite, todavia, atingir grande altura.

Alimenta-se o merganso de peixes e outros animais aquáticos, répteis pequenos, crustáceos e insectos. Como são muito vorazes, devoraram os peixes em grande quantidade, tornando-se por isso bastante nocivos. São extremamente ágeis e correm em perseguição da presa, servindo-se, para obter maior velocidade, das pernas e das asas, e seguem-na mesmo debaixo de água, a grande profundidade.

Figuier diz que os mergansos têm o hábito de engolir o peixe pela cabeça, acontecendo muitas vezes serem estes grandes em demasia para que a operação se faça de uma vez, e neste caso o palmípede não o lança fora: engole-o, pouco a pouco, e já a digestão da cabeça do peixe está começada, no estomago, quando a cauda apenas ainda entra no esôfago.

Os mergansos são monogamos e a sua reprodução faz-se á maneira dos patos. Aninham no solo, entre a verdura, nos troncos ocos das árvores, formando o ninho com pouca arte, de caniços secos, folhas, musgo e junços. A postura é de 7 a 14 ovos, e a incubação dura de 22 a 24 dias. É possível conservar cativos os mergansos, tendo-os em tanques, onde não haja peixes, pois, de contrário, devorá-los-iam até ao ultimo! São bonitos e cheios de vivacidade, mas sem utilidade, porque a carne é ordinária.

Com esta crónica damos por finda a descrição dos patos.

Os aproveitamentos hidráulicos fluviais e marítimos para regas e energia eléctrica realizados durante o ano passado

Vimos, noutro artigo, o que, em 1953 se fez, pela Junta Autónoma de Estradas, no capítulo de estradas e pontes: 334 obras, com a dotação de 314.770 contos.

Ocupar-nos-emos hoje — aproveitando as informações fornecidas pelo interessante relatório anual do Ministério das Obras Públicas, assinado pelo então ministro, engenheiro José Frederico Ulrich — doutras realizações do Estado e de entidades participadas.

Hidráulica fluvial

Quanto a aproveitamentos hidroagrícolas fluviais, prosseguiram, em cadência crescente, os trabalhos, graças às importantes dotações para eles consignadas no Plano de Fomento, salientando-se aqueles em que a construção se encontrava já em fase mais adiantada: Campina da Idanha, Vales de Campilhas e São Domingos, Campina de Silves e Rio Lis. A obra do Vale do Sorraia e da Lezíria de Vila Franca de Xira, não foi possível dar o desenvolvimento, por se encontrarem ainda em preparação alguns dos projectos de execução; e

quanto ao enxugo dos sapais do Algarve, nenhuma obra foi possível executar, por não se dispor de elementos para a elaboração dos respectivos projectos, a cuja recolha se procedeu durante o ano.

Um resumo dos trabalhos realizados, neste capítulo:

2.ª parte da Campina da Idanha, para rega de 6.750 hectares: iniciada em 1946, ficou praticamente concluída, ao terminar o ano de 1953, faltando apenas, nessa altura, afinar a estação de bombagem do bloco do Aravil, e proceder a ensaios desta e da rede por ela alimentada.

Vales de Campilhas e de S. Domingos, para 1.935 hectares: concluiu-se a empreitada de construção da barragem, do descarregador de superfície, da tomada de água e da descarga de fundo da albufeira, e prosseguiram os restantes trabalhos, que culminaram pela sua inauguração oficial, este ano, pelo chefe do Estado.

Campina de Silves, para 1.900 hectares: Começaram-se as empreitadas de construção da barragem, e de construção do descarregador de superfície, da descarga de fundo e da tomada de água; e completou-se a construção do canal condutor geral, dos canais de Arade e de Odelouca e do sifo de Silves.

Rio Lis, para 2.145 hectares: os trabalhos prosseguiram com regularidade.

Vale do Sorraia e Lezíria de Vila Franca de Xira, para 24.380 hectares: nesta obra, destinada a rega de 13.100 hectares, nos vales das ribeiras de Seda, Raia e Sôr e do rio Sorraia, e a rega, defesa e enxugo de 11.280 hectares da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e da Quinta da Foz, foram efectuados trabalhos relativos à criação das albufeiras do Maranhão e de Montargil. Em ambos os estaleiros, concluíram-se as empreitadas dos edifícios e fizeram-se pequenas construções. Concluiu-se também a estrada de acesso ao estaleiro de Montargil. No Maranhão, ficou muito adiantada a construção da galeria de desvio da ribeira, e foi adjudicada a empreitada de construção da barragem, tendo-se dado início aos trabalhos preparatórios. Em Montargil foram iniciados os trabalhos da empreitada de construção da galeria de desvio da ribeira. E foi recebida a última partida do equipamento de construção, adquirido, para esta barragem, ao abrigo do Plano Marshall.

Aproveitamentos hidráulicos na Madeira: com as inaugurações das centrais hidroeléctricas de Salazar e da Calheta, e do aproveitamento hidroagrícola da Calheta à Ponta do Pargo, fechou-se o ciclo das realizações da primeira fase do plano daqueles aproveitamentos hidráulicos, após quase nove anos decorridos sobre a criação da comissão encarregada de as levar a cabo e de seis anos de execução propriamente dita. Da segunda fase, continuou-se a perfuração do túnel dos Tornos, que foi antecipada para abreviar a resolução do problema do abastecimento de água à cidade do Funchal, atingindo-se os 850 metros. A fim de não atrasar a sua perfuração, foram construídos os acessos à respectiva testa da montante. Concluiu-se e submeteu-se à aprovação superior o projecto da obra n.º 6, que, juntamente com as obras números 7 e 8, constitui a referência segunda fase do plano. Concluiu-se o edifício da subestação do Funchal, na parte relativa às instalações dos transformadores e da aparelhagem e dos serviços da rede e da verificação e reparação dos contadores; e foram construídos os fixos e montados dois grupos

(Continua na 14.ª página)

A delegação do Exército parte hoje para o Brasil

Parte hoje, á noite, de avião, para o Rio de Janeiro, a delegação do Exército português, convidada pelo Governo brasileiro a visitar o país irmão, e cuja partida fora suspensa em consequência dos acontecimentos verificados no Estado da Índia. A delegação integrará-se na missão presidida pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, enquanto esta permanecer no Brasil.



A tarde de Verão e o voo da mosca



«Que excelente poiso», deve ter murmurado a mosca ao encontrar o volumoso nariz deste camponês britânico. Forma-se a imagem: sob o Sol quente, que o faz suar, o homem adormece, melhor, deixa-se mergulhar num estado de sonolência, cabeceando após a refeição. O silêncio da quinta, á hora do calor. Sómente o ruído dos insectos e, de longe a longe, o badalar do chovalho ou o mugido de uma vaca, que pasta no verde prado. Na quinta cheia a feno, a terra quente, a estreme. A mosca varejeira aproxima-se, zumbindo, zumbindo, descrevendo arremetidas curvas, rente ao chão, agora, subindo depois. O seu sussurro tem tonalidades altas e bruscamente parece desaparecer, para subir imediatamente de tonalidade. O homem, na sua sonolência, apercebe vagamente o ruído. Mas, ele parou, enfim! E o homem descansa e cabeceia até se aperceber, finalmente, quando a mosca passeia e faz cócegas, que ela, afinal, lhe tinha «aterrado» no nariz!...

MAIS UM CAPITULO dos «discos voadores»

MADRID, 5.—«Os discos voadores são engenhos fabricados nos Estados Unidos» afirma o correspondente do «Arriba» em Nova York. O jornalista espanhol escreve que se trata de «projecteis dirigidos, aviões sem piloto e foguetes supersónicos das forças armadas americanas». Mas, acrescenta, é possível que alguns dos discos voadores sejam de fabrico soviético. O correspondente do «Arriba» não indica a origem das suas informações, mas promete publicar brevemente uma descrição técnica desses «instrumentos de aparência diabólica». De momento, limita-se a assinalar que alguns daqueles aparelhos podem voar á velocidade de 5.000 quilómetros por hora. —(F. P.).

DIGA E FUME SEMPRE
DUK GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

ESCOLA ACADÉMICA

A mais antiga escola particular do País (fundada em 1847)
Condecorada com a Ordem de Instrução Pública

LARGO DO CONDE BARÃO, 47 (Palácio Gondes Pinhel — Tel. 62430)
LISBOA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Liceal, Comercial, Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial), Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Instrução Primária

ÓPTIMOS RESULTADOS EM TODOS OS CURSOS

Internato e Externato (sexo masculino)
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

Política francesa

A remodelação do gabinete Mendès-France

PARIS, 5.—O presidente do Conselho francês, Pierre Mendès-France, nomeou o deputado independente Joseph Conombo, de 37 anos, para o cargo de secretário de Estado para o Interior, segundo se soube hoje.

A nomeação faz parte da remodelação do gabinete após a demissão de três ministros favoráveis ao Exército Europeu.

Mendès-France declarou que nomearia três secretários de Estado que apoiavam a Comunidade Europeia de Defesa.

Roland De Moustier, conservador, fora nomeado secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, e o senador radical Gilbert Jules tinha sido escolhido para secretário de Estado para as Finanças.

Conombo, deputado pela Africa Ocidental Francesa, é de raça negra, sendo o segundo homem de cor que faz parte de um ministério francês. O primeiro foi o socialista Fily Dabo Sissuko, que foi membro do governo de Robert Schuman, em 1949. —(R.).

Mensagem pontifícia

aos católicos belgas

CIDADE DO VATICANO, 5.—Pio XII dirigiu uma mensagem radiodifundida aos católicos belgas, no encerramento do seu Congresso Nacional Mariano. Exorta os ouvintes a lutarem contra o materialismo que, diz, pouco a pouco invade a sociedade. «Em muita gente, disse, este materialismo revela-se á procura de uma existência cómoda, plenamente garantida, mas fechada ás realidades sobrenaturais, á toda a exortação á dedicação, e incapaz de compreender as necessidades tantas vezes clamorosas doutras classes sociais ou doutros povos.

«Torna-se tão fácil esquecer que o bem-estar temporal não é a finalidade essencial da vida humana e que existem outras riquezas infinitamente mais preciosas e mais duradouras, as da caridade divina, que faz o homem esquecer-se dele mesmo, ligando-o a Deus e á Sua obra».

Depois de exaltar a influência benéfica que a consagração a Maria exercerá nos lares a fim de que neles reine o espírito capaz de proteger a família das emboscadas do mundo ateu, Pio XII presta homenagem ao «magnífico esforço missionário» da Bélgica e termina com a bênção apostólica. —(F. P.).

DEOLINDA

PEDICURE

participa que se encontra no

INSTITUTO DE BELEZA BRUNA & RENZO

As razões p

no

comentadas por um j
que esteve

GENEVA, 5.—Assinado por J. Biétry, q passou por Lisboa recentemente, publica o jornal «Le Courrier», desta cidade, um e tenso artigo intitulado «Portugal defende co coragem a herança dos seus gloriosos an passados». Depois de relatar as calorosas n nifestações populares a que assistiu em Li boa, logo após os primeiros ataques a te tórios portugueses da Índia, escreve o aut.

«Como ousa o pequeno Portugal reagir v lentamente, ao passo que a França está a pe to de abandonar todos os interesses materi e morais que detem nessas longínquas terr

«As perguntas feitas tanto a personalidade em contacto com os meios governamentais Lisboa como a simples cidadãos interrogado ao acaso de simples encontros, permitiram responder. O Portugal de hoje não é o Portugal que sucedeu á queda da monarquia. C prestigioso estadista, que vela pelos desti da pátria portuguesa e que se encontra deado pelo respeito, e pela afeição do Pa deu á Nação uma alma que a anarquia q precedeu a sua ascensão ao poder condia a uma lenta agonia. Salazar restaurou a da juventude portuguesa e, há poucas noi uma comunhão de pensamento se estabele espontaneamente entre ela e o chefe do G verno. Este ultimo protestou com toda a en gia permitida pelos costumes diplomáticos, t juventude, com as inscrições dos seus disti com os seus gritos e com os seus cantos, d receu o seu sangue para defender os te tórios constitucionalmente integrados na ção e considerados como herança sagrada d grandes navegadores, cujo obra representa, gundo a expressão de Salazar, uma luz Ocidente em terras do Oriente».

Faz o autor, em seguida, o esboço geog fico dos territórios portugueses da Índia, tando a sua história e salientando o pé igualdade em que os seus naturais se en tram perante os naturais da Metrópole t tuguesa. E aponta o ridículo de que se veste a tese indiana de que a permanê dos Portugueses na Índia constituiria a ameaça á integridade da União Indiana.

«A história de Portugal insurge-se cóntra pretensões indianas e, se não fosse a crise ral que caracteriza a nossa triste época, contradições que opõem as teorias do Part Nehru ás ameaças abertas dirigidas cóntra Índia Portuguesa provocariam uma reac capaz de pôr termo ás tentativas de oc ção de bandos de irregulares a soldo da U Indiana.

«É ridículo, na verdade, invocar a am que constituiria, para a União Indiana, a t tência destas modestas ilhas de civilização trangeira. Lançando mão dos recursos «guerra fria» pelo estabelecimento de uma tina de ferro económica e militar, de t quinta coluna e pela criação de bandos

Uma médica americana

pretende que se associem
as médicas portuguesas

Chegou hoje de avião a Lisboa a dr. C. Reid, presidente da Associação das M cas Americanas, que tem a sua sede em York, e que se dirige a Itália, para parti no Congresso Internacional das Médicas, ali se realiza dentro em breve.

A dr. Reid permanecerá alguns dias t nós e avistar-se-á com algumas das suas legas portuguesas, a fim de as animar na tituição de uma associação idêntica á que side.

Portuguesas

caso da Índia

malista francês recentemente em Lisboa

«libertadores», os dirigentes de Nova Delhi renegam as doutrinas de não violência e de cooperação pacífica que apregoam por todo o Mundo. Mas enquanto a França, que necessita dos bons ofícios da Índia na liquidação do conflito indochinês, se inclina, Salazar levanta o desafio e apela para a consciência universal.

Sublinha J. Biétry o eco que esse apelo encontrou em numerosos países, terminando por afirmar:

«Em face do perigo, muito real, que poderiam provocar os acontecimentos de Goa, queremos esperar e desejar que o Governo indiano proíba aos seus «libertadores» que se lancem em novas aventuras. Possa o sr. Nehru, no caso presente, inspirar-se nos altos princípios de humanidade, cujo primado proclama nas conferências internacionais. Longe de criar a animosidade entre os dois países, a criação original do Ocidente orientalizado pelo contacto da cultura milenar da Índia, como definiu o presidente Salazar, pode ser um elemento de colaboração internacional e de aproximação entre os povos». — (ANI).

DEPOIS DUM FURACÃO

—o furacão dos ladrões

KINGSTON (Rhode Island). 5 — A Polícia recebeu ordem para fazer fogo sobre quem quer que se recuse a parar nas áreas danificadas pelo tufão, nesta cidade. É a última tentativa da Polícia para impedir a pilhagem nas áreas costeiras, duramente atingidas pelo tufão, sobretudo neste fim de semana em que grande numero de visitantes acorreu às praias. Duas organizações de seguros avaliaram que as reclamações sobre edifícios segurados se elevariam a cerca de 100 milhões de dólares. — (R.).

O novo filme de Charlot

LONDRES, 5 — Será rodado em Londres o próximo filme de Charlot, com argumento, realização, música e interpretação do grande actor. Trata o argumento da história de um «Rei Bom», que pretende, no seu país, desenvolver a energia atómica para fins industriais; mas as coisas correm-lhe mal e acaba por ser deposto pelo Governo. — (ANI).

FUTEBOL NO BARREIRO

O Desportivo da C. U. F. venceu o Luso na festa de homenagem a Joaquim Valente

Com a simplicidade que caracteriza os actos sinceros de verdadeira admiração e reconhecimento, o Luso Futebol Clube, do Barreiro, colectividade que mereceu dos esforços da sua dedicada e trabalhadora massa associativa tem obtido património notável, como sejam a sua sede e ginásio, estando ainda a construir; presentemente, um anexo destinado a recreio dos sócios — prestou esta manhã homenagem, no campo da Quinta Pequena, a um dos seus jogadores, Joaquim Valente, exemplo, viço de dedicação pelas cores do seu clube.

Há cerca de quinze anos, a maior parte dos quais integrado no conjunto da categoria de honra, dá Joaquim Valente o melhor contributo ao grupo de futebol, alinhando ora neste, ora naquele lugar, mas normalmente a avançado ou médio, sempre com espírito de sacrifício, que evidencia as suas raras qualidades de dedicação — pois também qualquer outro serviço que lhe seja solicitado é prontamente prestado.

Justíssima, portanto, a homenagem que lhe foi prestada hoje e que mais cimentará o seu carinho pela agremiação. A festa começou por um encontro entre os «juniors» do Luso e da Cuf, cujo resultado foi favorável ao primeiro, por 3-1, com 2-1 ao intervalo. Marcaram os tentos dos vencedores Pireza (2), um de «pe-



UM CONCURSO EM LONDRES

E' de esperar que a cozinha seja mais fiel que a indumentária...

Por iniciativa da Gas Industrial House, de Londres, realiza-se naquela cidade, no próximo dia 7, um concurso internacional de cozinha. Representantes de numerosos países tomarão parte neste certame, destinado a mostrar as especialidades culinárias típicas dos participantes.

De Londres recebemos várias fotografias das quais publicamos duas, em que se assinala como participante de Portugal, «miss» F. Pereira, «estudante em férias na Inglaterra».

Tudo estaria muito bem se a repartição competente do S. N. I. não nos tivesse informado que a única representante portuguesa neste festival era a sr. D. Irene Vivi, directora de uma escola de culinária, que apenas ontem partira de avião para Londres, levando, para exibição, um traje de noiva e dois de passeio de Viana do Castelo.

Ora, na fotografia que publicamos verifica-se que «miss» Pereira envergava um traje um tanto anacrónico, ao que nos parece, se tivermos em conta que pretende mostrar um dos muitos e belos trajes de Viana. Primeiro, usa uma renda na saia de baixo, a aparecer um bom bocado, coisa que no Minho nunca se fez, até talvez por ser inestético; segundo, não usa chinelas nem meia rendada, como é essencial, mas sim umas meias brancas e uns sapatinhos de cidade, elegantes, é certo, mas descabidos com tal traje; terceiro, veste um corpete que não é o mais apropriado para a vestimenta que usa, parecendo mais um colete típico da Madeira.

Por último, a forma como o lenço está colocado não é a correcta, nem tão pouco as «arreçadas» de ouro são das mais típicas.

Resta, ainda, saber se as cores da vestimenta estarão correctamente combinadas, como também é essencial.

Ora, cremos que as entidades que, no nosso País, particularmente, na região de Viana do Castelo, têm tentado preservar a qualidade e pureza dos trajes regionais não estarão de acordo em que se exhiba, no estrangeiro, um traje que só a distancia parece ter alguma coisa a ver com o original, pelas suas anomalias. Além disso, são deturpadas as suas características fundamentais e isso é o mais grave, particularmente se tal acontece no estrangeiro.

Na outra imagem, «miss» Pereira, tem á sua direita as representantes da Indonésia e da Itália e á esquerda a da Índia e a «begum» Ahmed Khan do Paquistão.

A representante da União Indiana parece dispor-se a saborear, com ar guloso, um pastelinho de bacalhau que menina portuguesa lhe dá a provar...



O caso da prisão da diplomata francesa acusada de espionagem na Austrália após o caso Petrov

SYDNEY, 5 — O «Sunday Telegraph», desta cidade, diz hoje que outros diplomatas estrangeiros poderão ser presos como associados de madame Rose Marie Ollier, diplomata francesa, que segue, presentemente, sob prisão, para o seu país, a fim de enfrentar as acusações de pôr em perigo a segurança externa da França quando prestava serviço em Canberra.

O correspondente daquele jornal em Canberra diz que a sua prisão e as declarações feitas pelo antigo chefe da espionagem soviética na Austrália, Vladimir Petrov, tinham posto em movimento uma intensa investigação sobre os seus associados.

Os serviços de segurança externa farão um inquérito aos funcionários diplomáticos que estavam ligados a madame Ollier, na Austrália.

«Outras sensações diplomáticas, envolvendo outros países com embaixadas e legações na Austrália, devem provavelmente seguir-se em consequência dessas investigações», firma.

O jornal acrescenta que funcionários estrangeiros têm razões para suspeitar que a madame Ollier tinha relações com indivíduos nos países do Sueste da Ásia que poderão ter estado ligados com a guerra na Indochina. — (R.).

O congresso britânico dos sindicatos

ocupar-se-á, principalmente, de problemas internacionais

LONDRES, 5 — Os dirigentes das Trade Unions britânicas, que conta oito milhões de filiados, começam amanhã o seu congresso anual em Brighton, estância á beira-mar, tendo os seus espíritos mais ocupados com assuntos mundiais do que com problemas internos.

O rearmamento da Alemanha ocidental, os receios de guerra atómica e de hidrogénio, a guerra fria e as relações entre os trabalhadores comunistas e não comunistas devem, segundo parece certo, desempenhar parte importante no 86.º Congresso das Trade Unions, mais importante do que os usuais problemas sindicais de «pão e manteiga».

Os delegados — mais de 900 representantes de 184 sindicatos — prestarão a sua costumada atenção a questões de reivindicações de salários, condições de trabalho, propriedade pública e segurança social, mas a sua grande preocupação — pela primeira vez, desde há muitos anos — é o Mundo, para além das fábricas, escritórios e herdades da Grã-Bretanha. — (R.).

O Teatro dos Estudantes de visita a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5 — Há grande interesse pelos dois espectáculos que os estudantes de Coimbra vêm realizar nesta cidade, nos teatros «Gil Vicente» e «Varieté».

No primeiro dia foram adquiridos bilhetes correspondentes a mais de metade da lotação de ambas as casas de espectáculos. No dia seguinte, com longas «bichas» de pessoas, ficaram esgotados os bilhetes.

Na próxima terça-feira, os estudantes de Coimbra visitam Vila Eusa, onde haverá em sua honra um batúque de guerra promovido pelo administrador da circunscrição. — (L.).

Vender Muito E Ganhar Pouco...

É a divisa do BARATEIRO DE S DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro Pratas, Joias e Relógios mais baratos do que a tabela. Rua Barros Queirós. 56

Festas do Carregado

SE FOR AO CARREGADO
ALMOCE E JANTE NO
RESTAURANTE IMPERIAL
Telef. 36

COLEGIO INFANTE DE SAGRES

Ensino infantil, primário e liceal — LISBOA — Telef. 58.051

Recordando...

por Graciete Branco

A memória é a caixinha das recordações. Algumas têm o aroma triste das violetas murchas, outras são cintilantes e rutilas, com o mesmo alágrio fresco da realidade; outras, ainda, negras, pesadas, dolorosas...

Todas, no entanto, mercê da distancia que as envolve no fio de seda da saudade, são gratas ao coração e recordam-se, demoradamente, com um longo sorriso de ternura...

De entre as mais agradáveis, surgem, no meu espírito, com a clareza e a frescura de há dezoito anos, as bellissimas horas passadas em casa de Madalena Patrício. Sim! Há dezoito, mesmo há catorze, ainda a sua esplêndida casa da Rua de D. Pedro V—cuja sala reflectia toda a elegancia espiritual dos seus illustres habitantes—se enchiam de altas figuras de Portugal:—escritores, poetas, compositores musicais, romancistas, actores!

Lembrá-me bem, duma tarde doirada, em que Maria Madalena de Martelo Patrício, deu uma festazinha maravilhosa em honra dos seus netos...

Nas salas, repletas de tudo o que havia de melhor em Lisboa, pululavam as crianças, que davam tanto encanto ao ambiente como as rosas magníficas que se elevavam em jarras preciosas!

Ao entrar, era difícil encontrar logo a querida e adorável dona da casa, para os cumprimentos da chegada.

Porém, entre os inúmeros convidados nos salões amplos e preciosamente adornados, logo nos surgia, no seu passo leve e miúdo, a simpática figurinha pequena e graciosa, com os seus sorrisos sinceramente amigos; as suas mãos que abraçavam, as suas palavras carinhosas que penetravam na alma! E tudo ela prendia e encantava, no encanto raro da sua sempre viva mocidade, na sua bela simplicidade de maneiras e clareza de atitudes!

Madalena Patrício, não foi, apenas, uma grande figura de Portugal, pelo seu fulgurante e magnífico talento: foi-o, também, pela fidelidade do seu trato, pela amiga, justa, sensata e afectuosa palavra, que era a pedra de toque da sua sensibilidade!

Tardes maravilhosas, em que chegávamos a esquecer que havia vida lá fora!... Foi nessa tarde encantadora da festazinha aos seus netos—(há quantos anos, meu Deus!)—que eu vi dirigir-se a mim, estendendo-me as suas belas e longas mãos, Afonso Lopes Vieira, pedindo-me, na sua voz de príncipe, onde havia sempre murmurios de buzios e de cantigas do mar: —Diga-nos o seu «bebê ao telefone»!

Oh! Que receio eu tenho de que a memória me fuja e me apague as doiradas imagens com que esmalto os recantos queridos da minha emotividade!

Em outras tardes, distantes, que rara beleza se criava em cada troca de palavras e impressões, nos cantinhos aconchegados das acolhedoras salas! Encantado, o

olhar,—de mãos dadas com a ardente emoção do encantamento que a minha mocidade gentil doirava de palpante entusiasmo—percorria as salas, descobria rostos amigos, tinha encontros, surpresas...

Aqui, era Branca de Gonta Colaço, quase velhinha, que dizia um soneto, com doçura, no seu eterno sorriso,—bela, como a sua bela alma de Poetisa!

Pelo piano, passavam as mãos maravilhosas de Viana da Mota, cuja simpatia e afabilidade, dificilmente se esquecem!

Olivia Guerra, vibrante, dizia-nos as suas belas «Danças de Espanha».

Chaby Pinheiro, lento e solene, recitava uma poesia, o breve trecho duma peça, ou dizia, elegantemente, uma graciosa aneddot!

Ramiro Guedes de Campos, nos seus heróicos poemas, rescendendo a mocidade!

Fernanda de Castro, num belo soneto do seu «Jardim em flor»... E tantos, tantos outros vultos illustres; alguns, pela graça de Deus, ainda vivos; outros, já escondidos para além do pesado reposteiro negro,—escondidos para sempre, mas, para sempre lembrados!

Pelo ar palpitavam, como gotas de som imortal, as rimas maravilhosas da «Dança do Vento», do «Prets-Papusse-Papão», do «Regimento das Horas» e de quantos poemas admiráveis, cuja beleza e originalidade, marcaram um lugar de honra na Poesia Portuguesa.

E quando Madalena Patrício nos dizia os seus bellissimos versos! As suas gentilissimas poesias francesas e o seu Brás—o seu Brás, saboroso, jocoso e pitoresco, que foi uma das mais graciosas «trouvaillies» do seu belo espírito de artista e grande observadora!...

Quantas vezes, entre poemas e acordes, conversas e sorrisos; ouvindo esse embaçador e suavissimo «brou-há-há», das vozes, nos salões; no regaço aconchegado dum «maple»; olhando o doirado reflexo dos lustres acesos nos espelhos doirados; na intimidade encantadora de tanto espírito de eleição; no morno e perfumado do ambiente daquelas horas inesquecíveis, eu pensava que a Vida seria bela, eternamente assim, entre versos, musica, sorrisos, luzes e flores!

Seria macia, a Vida, macia como a pétala da rosa e o Pensamento mais alto subiria e o Sentimento, a espiritualidade, toda a gama emotiva da escala íntima, e subjectiva, se aperfeiçoaria, se sublimaria, tornando as Ideias e as Almas quasi divinas perfeitas.

Cultivam-se as flores e as plantas, em estufas especiais, onde atinjem belezas raras! Porque não, cultivar e sublimar as almas em ambientes escolhidos, tornar mais estreito o convívio entre espíritos de escol e afoçar a Vida com o som maravilhoso da musica pura, que nos dá, perto de nós, o verdadeiro artista e com a beleza celestial da Poesia—o sonho mais alto de Deus que ao próprio Deus nos conduz!...



Meus senhores, o sr. Hugo! Não, não é o baixo, mas sim o lindo galo montanhês que, no cimo do chapéu do dono, canta... de galo. Dizem no Tirol que ele é doido pois, devido a complicações fisiológicas, ainda mal determinadas, procede desparatadamente e comete loucuras de pôr ao dono os cabelos em pé. Entre elas imita o grito humano e, na Primavera, o coitado, foge aflitissimo das florestas onde vive e vai assustar as gentes das aldeias com os seus gritos. Enfim, um Hugo cheio de personalidade! E tanto mais que, na sua classificação zoológica, tem um nome um tanto pomposo: Tetrão Urugallus, Hugo Tetrão Urogallus, portanto...

A semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Conhecimentos.—Sua divisão em 4 prestações

Durante o mês de Setembro, em decurso, pode requerer-se, ao chefe da secção de finanças onde sejam liquidadas as contribuições e impostos, a divisão dos conhecimentos ou recibos de contribuição predial, industrial e imposto profissional—profissões liberais, em quatro prestações trimestrais, cujos vencimentos se verificam em 1 de Janeiro, 1 de Abril, 1 de Julho e 1 de Outubro (§ unico do artigo 13.º do decreto n.º 25.300, de 6 de Maio de 1935).

Todavia, cada prestação trimestral não pode ser inferior, na contribuição predial, a 50\$00, e na industrial e profissões liberais, a 100\$00, pelo que se terá de tomar em consideração o total da colecta a pagar que não poderá ser inferior, respectivamente, a 200\$00 e a 400\$00.

Observação. Uma vez feito o pedido, não há necessidade de ser renovado anualmente, visto que os seus efeitos subsistirão enquanto não for apresentado outro em contrário (despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 14 de Janeiro de 1947).

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

(Grupo C) Rendimento ilíquido presumível para 1954:

A distribuição do rendimento trimestral é feita pelas comissões a que se refere o artigo 6.º do decreto n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935 no mês de Setembro corrente e será anunciada por editais.

É conveniente, pois, com certa frequência, verificar a data da sua fixação, a fim de se poder reclamar, no prazo de quinze dias, do rendimento distribuído, junto da comissão a que se refere o artigo 7.º do citado decreto. Estas reclamações são feitas em papel selado, não necessitando a assinatura ser reconhecida, e não obedecem a fórmula especial por não terem caracter contencioso. São julgadas até ao décimo quinto dia seguinte àquele em que terminar o prazo para a reclamação, acrescentando três por cento da colecta (verba principal) calculados sobre o seu montante, quando a reclamação seja desatendida no todo (§ unico do artigo 7.º acima citado).

Pode ainda o contribuinte recorrer das decisões da comissão de reclamação, para o Tribunal da 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, no caso de preterição de formalidades legais, isto é, quando se tenha omitido algum direito ou fórmula prescrita na Lei, quer substantiva, quer adjuctiva, ou quando se tenha praticado sem as formalidades legais (artigo 8.º do mesmo diploma). Do acórdão proferido pela 2.ª Instancia não cabe recurso para o Supremo Tribunal Administrativo (Acórdão deste Supremo Tribunal, de 1 de Maio de 1936, proferido no recurso n.º 4.801). Se a reclamação for desatendida na 2.ª Instancia, a colecta será agravada de cinco por cento, independentemente do pagamento das custas que forem devidas.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1. — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.

Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.

Dr. Paradelas de Oliveira—Doenças crianças, 12 h.

Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.

Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.

Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.

Livros novos

JOGOS FLORAIS DA COSTA VERDE — 1953

Temos, como princípio que as decisões dos juristas literários não se discutem, não por serem dogmáticas, como justo e preciso valor atribuído, mas porque a sua impugnação faz sempre correr tantos rios de tinta, aliás, inúteis; que as opiniões divergentes, afogam-se, irremediavelmente sem que sejam ouvidas por quem de direito—isto é, os próprios juizes. O publico, porém, lá está para diferenciar, e o seu sufrágio, embora silencioso, vale mais do que todas as sentenças, literariamente oficiais. Injustiças? Não; critérios respeitáveis e variáveis, que obedecem tanto a ponderáveis, como a imponderáveis.

Vem isto a propósito de uma «plaquette» onde se recolhem as poesias concorrentes aos «Jogos Florais da Costa Verde» (Espinho) 1953, organizado pelo Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira.

Sem de modo algum querermos meter foice em seara alheia e sem menosprezar os bafejados pelo primeiro segundo e terceiro prémios, em poesia lírica, devemos confessar que se fizéssemos parte do júri, daríamos o principal galardão ao poema: «A beira do mar de Espinho», de Maria Natália Miranda, que, aliás, obteve uma menção honrosa. Quem é a autora? Não a conhecemos; nunca ouvimos falar dela, mas somos levados a dizer que, dentro do relativo, tem belos acordes de beleza. Embora seja sacrilégio, mutilamos-lhe a produção para dar este trecho da sua poesia:

Estiro-me na areia
Amarelada e quente.
As gaivotas esbranquiçando o azul.
Lembram gardénias por manhã d'Abril,
A roçar as vagas docemente.
E no beiral da casa a beira-mar,
No meu beiral,
E' que elas vão poisar
E sacudir o sal.

«ENCICLOPÉDIA DA VIDA CORRENTE»

António de Sousa, a cujo espírito de iniciativa e de dedicação ao trabalho se devem já algumas obras realizadas no campo da divulgação cultural, abalçou-se a uma realização que vem, precisamente, ao encontro de uma necessidade que há muito se fazia sentir entre nós: a publicação de um livro de consulta, de proporções razoáveis, para não exceder os limites de uma fácil difusão, mas de âmbito largo, de forma a poder satisfazer toda a avida curiosidade dos seus consultantes.

Soube assim traçar o plano de uma verdadeira «Enciclopédia da Vida Corrente», que se destina a pôr à disposição do leitor uma fonte perene de informação actualizada, um guia para empreender o estudo de qualquer problema que se lhe apresente e um manual inextinguível de leitura amena e instrutiva, sobre qualquer assunto de interesse.

Pelos primeiros fascículos desta obra—que está prevista para abranger cerca de cinquenta, de 64 páginas cada um—verifica-se que António de Sousa soube cumprir esplendidamente o programa que traçou. Assegurando-se da colaboração de um grupo de especialistas consagrados nos vários ramos do conhecimento, está a publicar uma obra de rara utilidade, cujo interesse procurou, não apenas da forma completa como corresponde a curiosidade de qualquer leitor, seja de que sector for, mas ainda com um certo cunho de originalidade que lhe imprimiu.

«Enciclopédia da Vida Corrente», que está a sair em edição da Livraria Avelar Machado, será, assim, um livro indispensável em todas as estantes, para todas as categorias de leitores.

Suspeita de contrabando fez reter em Luanda o avião dos T. A. P.

LUANDA, 5.—Uma suspeita, infundada, demorou em 24 horas a partida desta cidade, do avião dos T. A. P., em viagem para Lisboa, procedente de Lourenço Marques.

Havia a convicção de que tinham embarcado 13 quilos de ouro em Lourenço Marques; porém, após aturadas diligências da Polícia de Investigação desta cidade, e depois de troca de telegramas entre as autoridades daquela companhia em Luanda e Lourenço Marques, apurou-se que o ouro havia ficado na capital de Moçambique.

Assim mesmo, o avião dos T. A. P. prosseguiu a viagem para Lisboa, com um atraso de 24 horas sobre o horário estabelecido.—(L.)

COMPETIÇÕES IMPREVISTAS

Desde que o Mundo é Mundo, os homens procuram combater a ociosidade e o aborrecimento por meio da prática de variados passatempos, que se têm aperfeiçoado e multiplicado à medida que o progresso da espécie humana se desenvolve também. Por isso, não surpreende que exista nos nossos dias uma tão vasta variedade de jogos e diversões destinados a esquecer ou aliviar os momentos de tédio que todos, mais ou menos, por vezes experimentamos.

Para além da «bisca lambida», da «sucaca», do «liques», ou se preferir por ser mais «bem», do «pokera», do «bridge» e da chiquíssima «canasta», existem, como se sabe, outros jogos de maior ou menor emoção e saber. Deixemos em paz todos eles, inclusive o «xadrez», as «damas», o «dominó» e o «bilhar»; para nos ocuparmos — é este o nosso propósito — de outros passatempos bastante mais raros e curiosos.

Corridas... de insectos

Começemos pelo desporto que fez as delicias dos combatentes das ultimas guerras, o qual, segundo depoimentos autorizados, pode rivalizar, em emoção, com as famosas corridas de cavalos de Epsom ou com a celebre regata Oxford-Cambridge...

Referimo-nos às corridas de insectos, para as quais, nas trincheiras, havia sempre competidores disponíveis e que se realizavam sobre uma mesa ou qualquer outra «pista» de idênticas dimensões.

Os espectadores não faltavam, ruidosos e entusiasmados — às vezes quase um batalhão inteiro... Choviam as apostas em dinheiro, o póculo disponível, e cigarros, geralmente. Mas não se podia confiar muito na eficácia dos concorrentes, porque, como se sabe, os insectos carecem de todo o sentido de orientação e direcção. Por isso, quando aparecia algum mais atilado, o seu proprietário guardava-o cuidadosamente numa caixinha para que não mudasse de dono. O bicharoco era tido como amigo inseparável e como fonte de receita de apre-

ciáveis rendimentos. E se, porventura, alguém pretendia possuí-lo, o «empresário», exaltando as qualidades do bicho, fazia valer os seus direitos e pedia por ele uma «fortuna».

Competições entre sapos

Outro desporto rarissimo é o das corridas de sapos, cujo primeiro campeonato, segundo informaram as agências telegráficas, se efectuou, há tempos, nos Estados Unidos da América, num terreno, situado na margem direita do rio Hudson, dividido em seis faixas de 14 metros de comprimento, separados entre si por pequenas valas.

Vinte sapos, chegados de diversos Estados, esperavam impacientes o momento da partida...

Cada bicho tinha o seu «jockey», mas estes só podiam pegá-los por uma pata e estimulá-los, na chegada, com gorduras, minhocas, moscas ou formigas de asa.

Nos primeiros momentos, a prova parecia desprovida de interesse. Os sapos resfolegavam, faziam papo e não se mostravam muito dispostos a divertirem a assistência. Foi preciso alterar-se o regulamento da prova para autorizar os «jockeys» a utilizarem-se de varas para obrigar as suas «montadas» a entrar em acção.

Mas logo que se sentiram tocados, como os bois, os batráquios encheram-se de brio e, pulo aqui, pulo acolá, foram até à meta.

O favorito da corrida chamava-se Dillinger, mas quem ganhou, contrariando as previsões gerais, foi Lopez, concorrente mais treinado—verdadeiro «calleto»—para quem as minhocas, segundo confissão em entrevista, (na América tudo pode suceder!) são o pelisco predilecto.

ANTONIO FARIA

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22º,1; mínima, 14º,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35º,5; mínima, 20º,6.

O CONTO DE DOMINGO

A capelista do sr. Jerónimo

TEXTO de MANUEL MARTINHO

ILUST. de C. BOTELHO

AGORA, sim! Agora é que o sr. Jerónimo deu no vinte. Olá! A sua capelista, que esteve entaipada um ror de tempo, apareceu, depois de derrubado o tapume, nova, chique, que até mete inveja às lojas da Baixa. Mudou de nome, claro. Chamava-se o «Cantinho Ideal» mas o sr. Jerónimo mandou pôr um letrinho novo e baptizou a capelista «Salão High-Life», que o mestre Jerónimo, dono da barbearia «A Veneza do Intendente» andava há muito a atazanar-lhe o tóuço que «Cantinho Ideal» não era nome que oferecesse ressonância comercial...

E tinha razão. Já o seu compadre, Augusto Bate-Sola, dono da «Lord dos Remolares», desde que mudou o nome à loja de vão-de-escada tinha freguesia em barba. Hoje, ninguém gosta de entrar em casas modestas. E' preciso aparato, um certo ar de distinção.

Veja-se o que aconteceu ao Porfírio que chamou sempre barbearia à sua casa e nunca quis tirar da porta a bola com crina de cavalo. Uf! Até mete raiva. Nem uma cadeira giratória, nem fixador, nem água de cheiro. Inaugurou a loja há 50 anos e assim a conservou. As navalhas eram da primitiva, a pedra, o sublimado, o álcool vinham da drogaria defronte, mesmo nas bochechas dos fregueses. O resultado viu-se. A clientela começou a desandar. E agora? Vão lá ver!! Façam favor: vão lá ver. Tomaram-lhe a loja de trespasse. Meteram-lhe umas obras, alargaram as portas, puseram os fregueses nas montras, e quem passa na rua vê os parceiros, ensaboados, com a navalha nas carótidas, gesticulando, indiferentes à morte, comentando os últimos golos do futebol. Ao lado, fica a secção de cabeleireiro—com uma porta envidraçada, com letras douradas: «O Sex-Apeal do Campo das Cebolas».

E a casa está tão afreguesada, que até faz encomendas para a Província—isto é: chegam os oficiais a ir, com ajudas de custo, a terreolas dos arredores, para fazer permanentes.

Ora foi, por ver isto que o sr. Jerónimo resolveu, também, fazer obras na sua capelista. E, senhores, saiu-se bem! Até tem luz fluorescente—e um letrinho luminoso, que acende e apaga, dizendo «Salão High-Life».

Aqui, no bairro, toda a gente correu a admirar a capelista do sr. Jerónimo—e até a Catatua, a filha do Zé Espanhol, que ia a entrar para comprar cinco tostões de alfinetes, recuou e foi comprá-los à loja do Libório, pois teve acanhamento de enfiar com os tamanhos naquele chão encovado, onde há espelhos e vitrinas.

—Credo—disse a Zabel varina—que luxo, oh! seu Jerónimo! Vosse-mecê, agora, «assobe-lhe» nos preços! Quem vai pagar isso, é a freguesia!...

Na verdade, o sr. Jerónimo é um homem extraordinário. Nunca ninguém o conheceu sem o seu fardamento oficial—o guarda-pó. Há 50 anos que é dono daquela capelista para onde foi marçano, com doze anos de idade.

Soube fazer do seu estabelecimento uma casa de utilidade para todo o bairro. Vende tudo—desde o jogo da lotaria aos postais de Entrudo. E' ali, também, que se fazem todos os requerimentos, todas as pedidas, que se abonam assinaturas para levantar encomendas, que se trata, com todo o zelo, das licenças do cães e dos isquiros. O sr. Jerónimo está sempre

Bilhete postais, \$50; cartas familiares, \$70.

Requerimentos, preenchimento de impressos, abonações, licenças, preço a combinar.

Dizem que, no bairro, não há outra letra igual, certinha, com maiúsculas da sua especialidade. Nem o Venancio, que é abaixo do guarda-livros da fábrica das gasosas, será capaz de o imitar.

Além disso, o sr. Jerónimo não escreve só bem—também sabe falar. E' o orador oficial do grupo excursionista «Papa-Léguas Futebol Clube» que vai todos os anos ao Castelo do Bode. Por duas vezes esteve indigitado para

mais vigilantes, com as ameaças que surgem de todo o lado.

—Olá lá, seu Venancio! Que sabe você disso? E' um ignorante!

—Ignorante, eu? Eu ignorante? Você veja o que diz! Seu iconoclasta.

O que fosse dizer, santo Deus! Pegaram-se! O Jerónimo foi buscar o metro de noventa centímetros, com que mede o elástico á freguesia. E se o outro não abala havia de provar ali, com língua de palmo, quem era o iconoclasta. Que as cousas devam ser tratadas com cavalheirismo. Ele, Jerónimo, nunca ofendera ninguém. E se havia isso que o Venancio disse, a culpa não era dele, Jerónimo,

lampada na testa? Foi ele, Jerónimo. E, agora, por dá cá aquela palha, o ingrato, desata a chamar-lhe aquele nome.

Também, o Jerónimo jurou: nem mesmo que o visse morto lhe estendia a mão, a fazer as pazes!

* * *

Pois, o Jerónimo, com a capelista nova, toda encerada, com as montras cheias de brinquedos tem sido o grande acontecimento do bairro. A rapaziada, aos pinotes, não lhe larga as montras e o Quincas, o filho do Rabanete, só por um tris não lhe partiu uma grande jarra com flores, que está á entrada da porta, por se ter empinado num banco para ver um cavalo, que é quase da altura do sr. Jerónimo. Custa trezentos escudos. No bairro não há gente que compre nada daquilo. Mas ele, Jerónimo, tem os seus projectos: faz uma rifa de 3.000 números a dez tostões para sortear o cavalo pelo Nacal. Tem mais lucros, que se vendesse uma cavalanção!

Para a inauguração do estabelecimento, houve uma espécie de sessão solene. Meteu discursos. O Crispim, que tem defronte uma loja de adele e vende a roupa velha, que muita gente estrega aos domingos, deitou—e muito bem deitadas, aliás, duas grandes «saudes»: a primeira, ao sr. Jerónimo, pelas obras feitas no estabelecimento, que honram a grande industria, o comércio e o negócio; a segunda, pela clientela fixe, que nunca deixou de procurar aquela casa.

O sr. Jerónimo, comovido, serviu aos amigos uma sanduiche de chouriço e vinho do garrafão, e ia, com um papel na mão, ler o agradecimento, quando lhe entrou pela porta dentro, sabem quem?—o Venancio!

—Ih! Senhores! O sr. Jerónimo não rebentou, porque parecia mal naquela altura. Mas entopiu. Atrapalhou-se.

Então, o Venancio, disse apenas: —Amigo Jerónimo! Aqui estou a pedir-lhe desculpa. Não é iconoclasta um homem que faz uma obra destas! E' um idealista do comércio... do comércio... como direi? Do comércio retalhista!

—Apoiado!, disseram todos, comendo mais uma sanduiche.

—Por isso, em nome do grupo que aqui represento, quero dar-lhe um grande abraço, um abraço de um amigo, que não empata amigo!

E o Venancio e o sr. Jerónimo, cada um com sua sanduiche, limparam as mãos gordurosas nas costas um do outro.

Beberam mais uns copos. Cavaqueou-se. O Chico Estaladinho quis ir buscar a guitarra. Mas o sr. Jerónimo não quis. Eram horas de fechar a porta.

Foi, então, quando ia pôr os tapais, que o sr. Jerónimo viu, que no meio da confusão, alguém tinha levado o grande cavalo que estava á porta.



de serviço—ou avia a freguesia ou escreve uma carta para a Província a pedido de qualquer cliente.

Quando não tem nada que fazer, arruma as prateleiras, onde há de tudo: cartas de avião, atacadores, alfinetes e boquilhas. O sr. Jerónimo é uma pessoa prestável—está sempre pronto para qualquer favor e só exige, modestamente, que lhe paguem. Para serviços de escrituração, tem uma tabela:

membro do conselho fiscal da «Sociedade Pró-Educação Recreativa», lugar de que, aliás, nunca chegou a tomar posse, por, nessa altura, andar às turras com o Venancio, por questões da política internacional. A coisa passara-se simplesmente. Ele, Jerónimo, na sua, achava que o Mundo caminha para a paz, pois ele sabe perfeitamente que todos têm medo uns dos outros. O Venancio, pelo contrário, entendia que cada vez é preciso estar

que sempre fora cumpridor dos seus deveres, amigo do seu amigo. Como o malandro se esquecia dos favores?! Vá lá um homem meter a mão na consciência e dizer: «O Jerónimo, fizeste uma boa acção! Ganhaste um amigo!». Pois, sim! Via-se, agora. Quando o Venancio, esteve doente, muito atrapalhado mesmo, quem lhe adiantou o dinheiro para os remédios? Quem trouxe um médico especialista, que até lhe viu a garganta com uma

Vida religiosa

Inauguração duma capela em honra de Santo António no Bairro do Rodrigo

COVILHÃ, 5.—(Pelo telefone).—Com a presença do sr. bispo da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves; dos comandantes da P. S. P. e G. N. R., respectivamente, tenente Mário Lourenço dos Santos e alferes José Medeiros Festa Junior; delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. António Vasconcelos Costa e Melo; José Pereira de Oliveira, que representava o presidente da Camara Municipal; Alexandre Galvão, representante dos grêmios do Comércio, Lavoura e Industria; e de outras entidades, foi hoje solenemente inaugurada a capela em honra de Santo António, sita no Bairro do Rodrigo, anexo á freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

A entrada da capela, onde as entidades oficiais se encontravam, com outras pessoas, o prelado, acolitado pelos párocos das freguesias de S. Martinho e da Conceição, reverendos Joaquim dos Santos Morgadinho e José Andrade, procedeu á benção do interior do templo. Entoaram canticos religiosos, nessa altura, as crianças das escolas do referido bairro, tendo sido rezada a ladainha. Seguiu-se missa solene e alocação proferida por aquele prelado, com comunhão geral. Mais tarde, efectuou-se uma procissão, seguida de benção e arrematação de fogaças. O grupo dos escuteiros esteve presente e a banda da Covilhã acompanhou a procissão e animou as festividades.

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

Caçada aos crocodilos de trágicas consequências

LOURENÇO MARQUES, 5. — Um crocodilo moribundo, já dentro do barco usado pelos caçadores, fê-lo naufragar, causando a morte de um deles.

Os caçadores eram George Frederick Enslin, inglês, de 29 anos, mineiro, natural de Parys, na União Sul-Africana, e o seu cunhado John Patrick Taafce, fundidor, de 30 anos, natural de Lonford, na Irlanda.

Tinham-se reunido para caçar crocodilos nas águas do Zambeze, perto de Tete, com o auxílio de dois indígenas.

Em determinada altura, carregaram para o seu barco a motor, onde já tinham dois crocodilos mortos, um terceiro, muito maior, que julgavam morto também. Entretanto, observaram que o saurio abria os olhos e, para acabarem com a sua agonia, desfecharam-lhe um tiro na cabeça. O crocodilo estrebuchou com tal violência que voltou a embarcação, provocando o seu desaparecimento nas águas, ali muito profundas.

Os dois indígenas só conseguiram chegar a uma povoação na manhã do dia seguinte. Pediram socorros, mas, quando estes chegaram ao local do desastre, o caçador John Taafce tinha desaparecido e nunca mais foi visto.

Salvou-se o seu colega, Frederick Enslin, que foi encontrado num banco de areia, com água pelos joelhos. — (Lusitania).

CICLISMO

A corrida Paris-Bordeus

BORDEUS, 5.—A partida dos dez concorrentes á corrida ciclista Bordeaux-Paris foi dada á meia-noite e vinte e cinco.—(F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

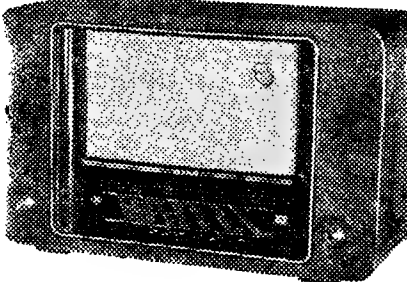
QUEM FAZ O FUNERAL?—Ontem, referimo-nos ao caso de um pobre entalhador, Galileu Luis Vieira, que, no dia 1 do corrente, falecera no hospital Curry Cabral e não tinha quem lhe fizesse o funeral. Hoje, podemos informar que, graças ás noticias vindas a publico, o pobre artista-entalhador já tem quem lhe dê sepultura, pois, appareceram pessoas de familia que tomaram a seu cargo as despesas respectivas.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Foi conduzido, já morto, ao Hospital de S. José o comerciante sr. Florindo Dias Lemos, de 64 anos, residente na Rua de S. Tomé, 96, sobreloja, que foi acometido de doença subita. O corpo recolheu ao Necrotério.

DIVERSOS ACIDENTES—Receberam tratamento no Hospital de S. José, tendo depois recolhido á sala de observações: Julio Soares, de 43 anos, pedreiro, Rua n.º 20, n.º 12, ao Bairro da Encarnação, que ficou gravemente ferido numa perna por ter sido colhido por um automóvel, quando seguia de bicicleta na Avenida do Brasil; Fernando Dias Azevedo, de 7 anos, residente em Almada, que foi atropelado por um automóvel, sofrendo várias contusões pelo corpo; Filipe Eduardo da Silva Alves, de 27 anos, engraxador, residente no Bairro da Misericórdia, n.º 1, á Penha de França que, quando estava sentado num muro, foi colhido por automóvel que fazia marcha-atrás, sofrendo graves contusões no ventre.

CAIU AO RIO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, a servical Carolina Silva, de 35 anos, sem residência certa, que, ontem, á tarde, caiu ao rio, junto ao Cais das Colunas.

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

Técnica perfeita, sôbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc. 3.480\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonía

ouve-se PURA MELODIA

beba

SABUGA

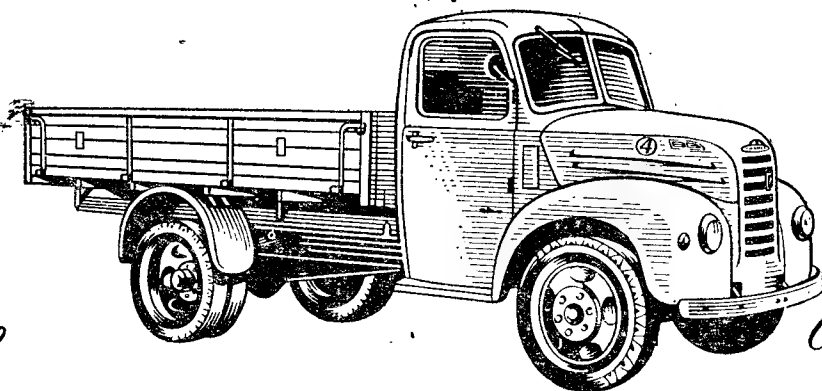
ÁGUA DE SINTRA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O NOVO THAMES

LIGEIRO

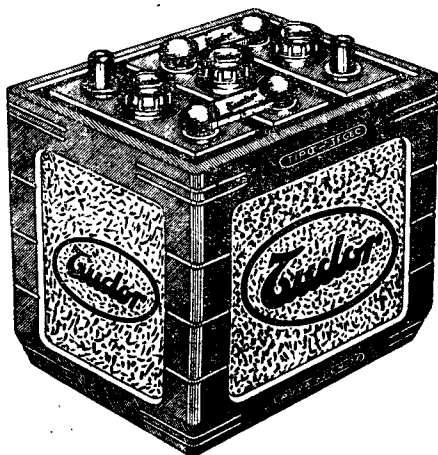
O formidável sucesso obtido com o motor Ford Diesel — 4 cilindros de 40 H.P. com que, desde há dois anos, é equipado o acreditado Tractor Fordson-Major, fez que a clientela de muitos países reclamasse da Ford Inglesa a aplicação deste sólido e económico motor a usos comerciais. E ei-lo aqui agora perfeitamente adaptado à camionagem ligeira — depois de ter sido aumentada a sua força para 60 H.P. Entre os camiões de pequena tonelagem não há outro cuja relação «solidez — baixo preço — economia» seja tão favorável para os comerciantes e industriais que precisam de transporte próprio; além disso, é a melhor escolha quando se trata de «serviços variados» com cargas médias e ligeiras.



MOTOR
FORD-DIESEL
4 CIL. 60 H.P.

SEMPRE PRONTOS PARA O TRABALHO

Apoiado pelo Serviço Ford



NO SEU CARRO
USE SÓ
BATERIAS



• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

SENHORES AUTOMOBILISTAS

A AUTO INDUSTRIAL, LDA., organização com mais de 50 anos ao serviço do automobilismo, tem à vossa disposição:

- * GARAGENS DE RECOLHA, OFICINAS
- * ESTAÇÕES DE SERVIÇO COMPLETAS
- * PEÇAS LEGÍTIMAS DA GENERAL MOTORS, ACESSÓRIOS, GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS «MICHELIN» E «DUNLOP», etc.

nas suas instalações de

COIMBRA, LEIRIA e LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalaando **FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE**

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 24 DE SETEMBRO

Saída de LEIXÕES em 25 DE SETEMBRO

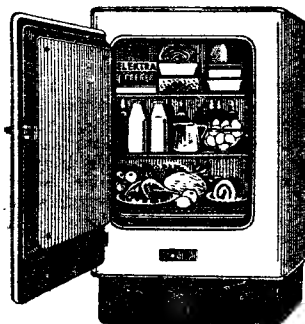
OS AGENTES:

EM LISBOA

Soc. Nav. Luso Panamense Lda.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Lda.
R. Infante D. Henrique, 61, L.
Tel. 24200



CHEGOU O
NOVO MODELO!!

Elektra
Com todos os requisitos
dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIA POR 5 ANOS
* DESLIGA AUTOMATICAMENTE
* FABRICA 12 CUBOS DE GELO
* CONSUMO REDUZIDO

MAIS 10 LITROS DE CAPACIDADE DO QUE O MODELO ANTERIOR

MANTÉM-SE O PREÇO DE ESC. 4.900\$00 — com todos os acessórios

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes em Portugal:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º D LISBOA Telefone 28422

Colégio da Padroeira de Portugal e Jardim dos Pequenininos

(Nova Direcção e Novo Corpo Docente) de reconhecida competência
Para educação de meninas: internato, semi-internato e externato. Cursos: Infantil (Método João de Deus), Primário, Liceal e Comercial
Música, Piano, Canto Coral, Desenho e Pintura — Arte aplicada, Ginástica e Dança

Cclónia de Férias em Agosto e Setembro

Excelente situação, a poucos minutos da praia e pinhal

AV. BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 7

Tel. 554 — ESTORIL

DINHEIRO

COLOCA S.º AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPÓTECA
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

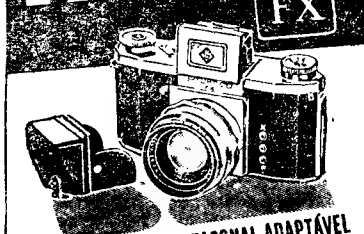
Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Soc. VALSTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PRAKTIKA FX



COM PRISMA PENTAGONAL ADAPTÁVEL

UMA OBRA PRIMA DA CIÊNCIA ÓPTICA ALEMA

EQUIPADA COM OBJECTIVAS ORIGINAIS **CARL ZEISS JENA**

SEMPRE IMITADAS
MAS JAMÁS IGUALADAS

Representante: **M. SIMÕES JR.** { R. DA CONCEIÇÃO, 48, 1.º
TELEF. 3 0306 • LISBOA

SCOOTER

BERNARDET

Seja Independente

O tempo é mais caro do que o dinheiro. Não perca tempo na bicha do autocarro. Não se arrisque a andar pendurado nos eléctricos.

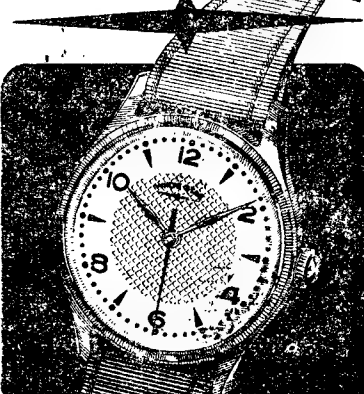
Compre uma Scooter Bernardet e resolva assim o problema do seu transporte.

Cómoda. A sua condução é segura
Agentes para o Sul:

AUTO-TRIUNFO

RUA DE SANTA MARTA, 56-I

WHITE STAR



O MELHOR
COM
17 RUBIS

ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Breves reflexões sobre a cultura

por JOSÉ MAGRO

Antes que me esqueça, quero dizer o que entendo por cultura. Toda a gente tem uma noção do que ela seja. Não admira que eu também possua a minha.

A cultura, por mais paradoxal que pareça, é o que fica depois de tudo esquecido. Todos os conhecimentos que vão sendo adquiridos pela vida fora devem sedimentar no espírito sob uma forma moral. E esse resíduo que fornece depois, a cada um de nós, regras de conduta, concepções imateriais do Mundo, visão da vida num plano idealista. Mesmo aquilo que se possa reputar alheio à nossa formação intelectual imediata concorre para a fertilidade de um terreno que dará, mais tarde, a flor activa da personalidade. O que causa surpresa ao indivíduo que se prepara para determinada tarefa social é a soma de conhecimentos estranhos que se lhe exige durante o seu aprendizado. A inutilidade de certas disciplinas, em relação à profissão que tenciona abraçar, cria da parte do estudante um grande desinteresse por elas. Mais ainda: aversão. Para que quer ele saber História, se vai para médico? E Geografia, se vai para engenheiro? E Matemática, se vai para advogado?

Mas o ensino da Matemática, da Geografia, da História (os exemplos podiam multiplicar-se) contribui para a noção que o homem deve ter de si próprio, mediante as múltiplas aquisições do saber. Implícita na profissão, que reclama o predomínio de uma orientação unilateral, deve existir um sentimento normativo que só a vasta cultura consegue aperfeiçoar. A cultura é a civilização dos sentidos. É saber ver, pensar, sentir—viver; é a honestidade reflectida; é a bondade lógica; é a moral através do intelectual; é a ética feita estética.

É o enriquecimento do espírito por intermédio da Arte, da Ciência, da Filosofia, da Religião? Sem dúvida. Mas se, com todo esse tesouro acumulado, o indivíduo não chega a estruturar o ente superior que só a cultura integral modela, é-nos lícito afirmar que nada aproveitou da sua fortuna, permanecendo tão pobre como dantes.

Julga-se erradamente que o indivíduo culto é aquele que sabe muito de uma coisa, no dizer de Ortega y Gasset; ou, então, aquele outro que devora livros sobre todos os assuntos, numa insaciável voracidade omnívora, mas é capaz de maltratar um ser inofensivo, vexar um subalterno, agredir uma criança, ofender uma mulher, esmagar uma flor, escandalizar uma crença. Erro crasso.

Cultivar-se é conquistar-se. Conhecer os seus limites—e amá-los; reduzir tudo a um, num raciocínio sinérgico; fazer do amor universal uma lei que não se deixe revogar pelo ódio; ver em toda a criatura um reflexo do Criador, consagrando nela a sua essência intangível. Penso neste momento nos que fazem da morte dos animais um passatempo ou uma diversão (pesca recreativa, caça periódica, tiro aos pombo, touradas sangrentas), o que denota uma condenável inferioridade do gosto. Mal por mal, antes a canasta; essa, é apenas imbecil. Definida a cultura, ocorre perguntar: como se adquire?

Banindo da curiosidade tudo o que não contenha uma lição útil e nobre. Ter respeito pelo próprio espírito e não lhe oferecer nada que o diminua. Acima ou fora do curso, o autodidactismo. Boa literatura, bom teatro, bom cinema, boa música. Procurar em tudo o que recreia algo que instrua. Visitar feiras, exposições, museus—o resultado do esforço do homem na complexa variedade das suas manifestações valorativas.

Não dar nunca o concurso da presença a espectáculo brutais: rugby, box, luta. Exibições agressivas que degradam o homem, elas lisonjeiam as inclinações menos honrosas que o solicitam. Assistir é concordar. E mal se concebe que o indivíduo que se preza, e perpetuamente se afadiga nos avanços do progresso moral, continue a transigir com sobrevivências grosseiras, que a civilização qualitativa tem o dever de eliminar. Porém, já que não nos ouvem protestar, ao menos que não nos vejam aplaudir—o que nos desacredita. Na escala dos seres vivos, ocupamos o lugar mais diferenciado e nobilitante. Não estraguemos com o instinto o que alcançamos com a inteligência. Fazemos do pensamento emancipador e altruista o melhor pergamino do nosso orgulho.

Devemos igualmente encarar com reserva crítica uma outra pecha da nossa época: o desporto na forma competitiva. O desporto, animado de tal propósito, é a negação da educação física. Trabalho isolado ou de turma, preside a esse desporto a ideia de superação, isto é, vitória sobre o próprio (record) singular.

DESASTRE MORTAL na barragem de Caniçada

BRAGA, 4. — Na barragem de Caniçada, onde trabalhava, foi atingido por um desabamento de terras o operário Sebastião da Silva Lima, de 19 anos, da freguesia de Crespos, deste concelho. Conduzido ao Hospital de S. Marcos, chegou ali já morto, recolhendo o cadáver à casa mortuária.

FESTES REGIONAIS

VILA REAL, 3.—Nos próximos dias 8 e 9, realiza-se no pitoresco lugar de Almodena, subúrbio desta cidade, a tradicional festa de Nossa Senhora de Almodena. Abrirá no dia 8 com a concorrida feira de gado, uma das mais importantes desta região, devido ao avultado número de transacções habitualmente efectuadas.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

DE LUTO

D. Julia Pereira Almendra

Faleceu, ontem, na sua casa de Samões, a cerca de dois quilómetros de Vila Flor, a sr.^a D. Julia Pereira Almendra, proprietária, viúva do juiz de direito dr. António Almendra. A extinta era mãe do sr. dr. João Almendra, médico naquela localidade e presidente da Casa de Trás-os-Montes, do sr. dr. António Almendra, diplomata, da sr.^a D. Maria Natividade Pina Calado, e da sr.^a D. Julia Almendra; sogra da sr.^a D. Maria Cecília Almendra, do sr. dr. António Pina Calado, notário em Teixeira, e do tenente Hermínio de Castro, inspector da Mabor; tia das srs.^{as} D. Maria Ester, D. Maria Albertina Figueira da Silva e D. Julieta Silva Ponte Lança e do dr. Manuel Ponte Lança; e avó das estudantes Antónia Almendra, Maria Manuela Almendra, Maria Teresa e Maria Lauretina Almendra. O funeral da bondosa senhora efectuou-se hoje, para o cemitério de Vila Flor, onde é grande a consternação pela sua morte.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências à família enlutada e, em especial, ao sr. dr. João Almendra.

SUFRÁGIOS

Alfredo Vieira Pinto

Na igreja dos Mártires foram esta manhã celebradas duas missas por alma do nosso saudoso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, pela passagem do segundo aniversário da sua morte. A primeira das duas missas efectuou-se às 11 horas, mandada celebrar pelo conselho de administração da Renascença Gráfica, a que Alfredo Vieira Pinto pertenceu. A segunda celebrou-se às 12 horas, por iniciativa da viúva e mais família. Foram celebrantes, respectivamente, os padres Augusto dos Santos e Fernando Ferraz, que fez uma prece.

A estes piedosos actos religiosos estiveram presentes, além de elevado número de senhoras, pessoas de família e numerosos amigos do saudoso extinto. Todas as secções do «Diário de Lisboa», se fizeram representar.

NOTÍCIAS DE BRAGA

BRAGA, 4. — Vão prosseguir, na serra da Falperra, as escavações arqueológicas há tempos interrompidas, pensando-se em alargar as pesquisas a outros pontos do concelho.

Os trabalhos são dirigidos pelos arqueólogos srs. dr. Russell Cortes e cónego Arlindo Ribeiro da Cunha.

Com a mão direita esfacelada e outros ferimentos pelo corpo, causados por uma bomba de foguete, recolheu ao Hospital de S. Marcos, Manuel Antunes de Macedo, da Póvoa de Lanhoso.

Quando procedia a trabalhos de limpeza, na sua residência, caiu da janela a rua a sr.^a D. Rufina Martins Pereira, de 23 anos, moradora na rua do Forno, desta cidade.

Recolheu ao Hospital de S. Marcos, com vários ferimentos pelo corpo.

O PORTO pelo telefone

Caso grave de intoxicação de trabalhadores rurais

PORTO, 5.—Esta manhã, na Rua Central do Seixo, em São Mamede de Infesta, quando dois indivíduos de nome Manuel de Magalhães e Paulo Adelino Oliveira Vaz, ambos residentes junto a uma fábrica de curtumes ali existente, pretendiam retirar de uma fossa os resíduos destinados ao adubo das terras, o segundo, que a ela desceu, sofreu os efeitos da emanacão dos gases ali contidos, caindo inanimado. Ao outro, que pretendeu socorrer o companheiro, sucedeu o mesmo, bem como a António de Almeida e seu filho Alberto, que foram em socorro dos primeiros.

Dado o alarme, surgiram várias pessoas, que os tiraram daquela crítica situação. O Paulo e o Magalhães foram retirados pelo bombeiro voluntário José da Silva, de São Mamede, o primeiro já morto e o segundo, com sinais de vida. Este foi conduzido para o hospital da Misericórdia, onde já se encontravam as outras duas vítimas e entraram, mais tarde, o bombeiro José da Silva e mais dois populares que o auxiliaram na sua nobre tarefa, em que se expôs a grave perigo.

Adido militar norte-americano

O adido militar norte-americano à embaixada de Lisboa, que se encontra de visita ao Porto, irá amanhã, às 11 horas, à Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para entregar várias recordações da guerra.

Aparecimento de um cadáver

Esta manhã, o arrastão «Miragaia», da praça de Matosinhos, entrou em Leixões, com um cadáver irreconhecível, que encontrou no alto mar. O corpo foi transportado para o cemitério de Sandim.

Colónia de férias

Partiram, esta manhã, para Chavães, 75 crianças da área das freguesias de Alvalar, Foz do Douro, Nevogilde e Lordelo, que vão estagiar durante 17 dias na colónia de férias de campo, que a Comissão Central das Juntas de Freguesia do Porto ali mantém.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Os transportes na ria de Aveiro

A propósito de uma local publicada no nosso número de 25 de Agosto último, sobre os transportes fluviais na ria de Aveiro, entre a Torreira e a Best da, esclarece-se que a empresa concessionária dos transportes referidos, além das carreiras cujos horários foram aprovados pelas autoridades competentes, ainda não deixou de fazer outras, extraordinárias, a qualquer hora da noite, sempre que solicitadas com antecedência, de forma a poder prevenir a tripulação da lancha, que deixa de estar ao seu serviço após o cumprimento do horário normal. Aliás, na local que motivou este esclarecimento, já se proclamava aquela verdade.

Aconteceu, porém, que houve dificuldade em reunir os tripulantes da lancha, o que mesmo assim não justifica o reparo, pois não houve aviso prévio. Acresce, ainda, que não se tratava de qualquer caso grave, pois, de contrário, a passagem ter-se-ia efectuado mesmo com o auxílio de estranhos, comunicando-se, depois, a quem de direito, a razão de a lancha ter feito a viagem sem a tripulação normal.

Os serviços dos C. T. T. de Tabua necessitam de um edificio novo

TABUA, 4. — Ofereceu a Camara Municipal deste concelho à Administração-Geral dos C. T. T., há cerca de 15 anos, um terreno para a construção de um edificio próprio para a estação da vila, cujos serviços funcionam em instalações desprovidas das condições mínimas exigidas para um rendimento normal. A população não só aguarda, impaciente, a realização deste melhoramento urgente, como espera poder, o mais brevemente possível, utilizar até à meia-noite, pelo menos, os telefones do concelho, que são inúteis, uns a partir das 18, outros, das 20 horas. Muitos habitantes ficaram já sem os seus haveres, em consequência de não poderem pedir telefonicamente os socorros dos bombeiros da vila.

Causou grande alegria

a chegada a Tavira dos futuros sargentos milicianos

TAVIRA, 5.—Reina grande alegria entre a população, em virtude da chegada dos mancebos que vêm frequentar o Curso de Sargentos Milicianos, que vai funcionar no quartel da Atalaia, até aqui quasi abandonado, pois nele se encontrava, apenas, um pequeno destacamento do Regimento de Infantaria n.º 4. Os Tavirenses estão muito gratos ao sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, pelo restabelecimento do Curso de Sargentos Milicianos nesta cidade, especialmente os comerciantes, que vêem prosperar o seu negócio, e os pobres, que iam ao quartel receber as sobras do rancho para se alimentarem diariamente.

O «Sud» registou hoje grande afluência de passageiros

O «Sud-Express», que partiu hoje, às 12 e 55, da Estação do Rocio, para Paris, dada a afluência de passageiros em relação aos dias anteriores, teve de levar atrelada uma carruagem de reforço à composição normal.

Continua de facto a sua pele

com o mesmo aspecto encantador depois de atacada violentamente pela água, pelo vento e sol da praia?

— Isso depende de cuidado!

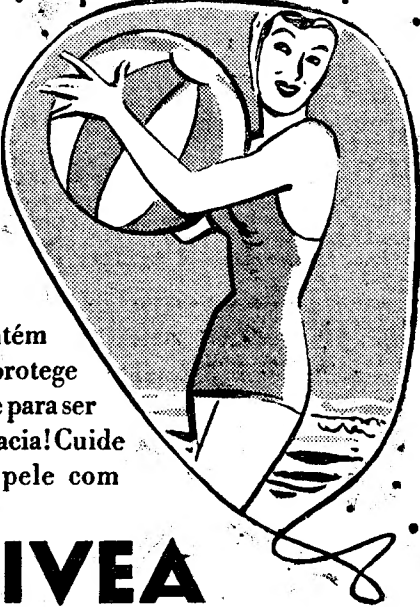
CREME NIVEA — só ele — contém

Eucerite que protege

a sua pele para ser bela e macia! Cuide da sua pele com

CREME NIVEA

Caixas de 7\$50 e mais económicas - 15\$00



AC 189

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

O. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991

CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)

Consulta de crianças, ortodontia e cirurgia da especialidade

CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS

Preços módicos — 2.º, 4.º e 6.º preços especiais para classes pobres

FILATELIA

Os ridículos filatélicos...

O último número de uma revista filatélica comercial anuncia, com grande satisfação, ter inaugurado uma outra sucursal. Nada mais, nada menos do que nos... «Ridículos»... Facto que, por mais surpreendente que pareça, tem plena justificação, atendendo a uma sua antiga e conhecida tendência para um pretenso «humor»... Embora muito mais pretenso do que humor...

Um terço da ridícula sucursal é gasto com a velha e reha queixa dos elogios... Tem barbas, desde o dia em que deixamos de lhes elogiar o estabelecimento, mais os seus proprietários e conselheiros...

Outro terço é ocupado com a queixa de que nos fazem muitas ofertas filatélicas... Nós, que nunca pedimos que nos dessem nada, teremos que pedir aos nossos Amigos que não nos deem a nós, mas somente a eles, que tanto costumam pedir...

A queixa do terço restante é por ps filatelistas brasileiros nos terem convidado a ir ao Brasil... Também isto não pedimos, mas sabemos de quem fez altas diligências para ser convidado, como também sabemos de quem nos pediu a nós, para ir ele, até em nossa vez...

Para a coisa, efectivamente, é humorística. Não na prosa, que não tem sombra de piada, mas nas intenções, que estão por detrás da prosa... A coisa, em boa erdade, é humorística. Triste—mas, humorística. Só é pena que não seja ainda mais humorística, e que não seja lida por muitas mais pessoas, para muita gente ver a tristíssima figura que fazem os dois da sucursal da revista filatélica comercial... Porque, então, muita gente, toda a gente, preferiria o humorístico, mas honrado «Sempre Fixe»!...—V. C.

Mundo dos selos

A comissão organizadora da recente Exposição Alvaro Duarte Ferreira de Brito, Edaurodo Henri Filatélica de Leiria era constituída pelos srs. riques Brito, Horácio da Silva Eliseu, dr. Jorge Cunha Pimentel, Henrique da Silva Dias dos Reis, dr. António L. B. Moreira de Figueiredo, Alvaro Neto Ferreira e capitão António Luís Tadeu, este último secretário-geral, e o primeiro presidente.

—Ernesto Lopes Nunes, que dirigiu a secção filatélica da revista «Atomo», passou agora a dirigir a da revista «O Volante», publicada nos dias 25 de cada mês.

—Além do Clube Filatélico de Portugal, que ofereceu uma bela taça para a Exposição Filatélica de Leiria, a solicitação da respectiva comissão organizadora, também ofereceram valiosos prémios os comerciantes filatélicos Eládio de Santos e Casa Iris, ambos de Lisboa.

Depois do seu notável sobresscrito com o selo comemorativo do centenário do selo postal português, Macau acaba de editar um novo e também belo sobresscrito, de 1.º dia do selo da série comemorativa do IV centenário de S. Paulo.

—Apenas porque alguns dos nossos leitores colecionam todos os artigos desta secção, deixamos dito que, por virtude do tamanho do de domingo passado, as rubricas «Publicações recebidas» e «História do selo postal português», vieram publicadas no número de 31 de Agosto.

—Será de mestre Alberto Sousa o desenho do selo comemorativo do centenário dos selos de D. Pedro V.

—O Clube Filatélico de Portugal, além do seu excelente sobresscrito comemorativo da Exposição Filatélica de Leiria, editou mais dois, em 1.º do corrente, de 1.º dia das duas novas ambulancias postais. Qualquer deles pode ser requisitado na secretaria daquela agremiação, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, Lisboa.

—Além da cidade cabeça do respectivo distrito, deram valiosa colaboração à Exposição Filatélica de Leiria, entre outras, Nazaré, Óbidos, Caldas da Rainha, Pombal, Marinha Grande, Alcobaça e Monte Real.

—Vai ser nomeada a comissão organizadora do primeiro «Dia do Selo», 1955, feliz iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia.

—Do juri da Exposição Filatélica de Leiria também fizeram parte o ilustre filatelista capitão Alexandre Guedes de Magalhães, e o engenheiro António Furtado, um dos maiores colecionadores mundiais de maximo-filia.

—De Gomes de Sousa, D. Maria Madalena Gomes de Sousa, Barata das Neves, Domingos Correia, João Máximo da Silva e Santos Jorge, distinto redactor deste jornal, recebemos sobresscritos com o carimbo da Exposição Filatélica de Leiria. Sinceros agradecimentos.

—E Augusto Molder o comissário português para a Exposição Filatélica Internacional da Noruega, 1955.

—Depois da série do Colégio Militar, que anunciámos no passado domingo, sairá também um selo dedicado ao «Plano de Educação Nacional», legenda que figurará sobre um livro aberto, ao cimo de cujas páginas se lê: «Educar» e «Instruir».

—O juri da Exposição Filatélica de Leiria atribuiu a bela taça do Clube Filatélico de Portugal à secção filatélica do Grémio Recreativo de Leiria, pelo notável trabalho de organização daquela, e valiosa contribuição para a propagação da filatelia portuguesa.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: H. R. Harmer, Ltd., catálogo da venda de 11 e 12 de Outubro de 1954, 41, New Bond Street, London, W. 1; Heinrich Köhler, exemplares dos belos catálogos das suas últimas vendas, Wiesbaden, Taunusstrasse, 79; dr. Salvatore Palermo, n.º 15, Setembro de 1954, catálogo das vendas de 18, 25 e 26 de Setembro de 1954, Via Chiaia, 252, Napoli.

Homenagem a um funcionário

da Direcção de Estradas de Evora

EVORA, 5—(Pelo telefone)—Foi prestada significativa homenagem ao sr. Juventino António Leandro, funcionário da Direcção de Estradas deste distrito, que passou voluntariamente à situação de reforma após 34 anos de actividade naqueles serviços.

O engenheiro director, sr. António Ferreira Pinto Basto, pôs em relevo o exemplo daquele funcionário modelar, que vai residir em Leopoldville. Depois, realizou-se um jantar de confraternização, presidido pelo homenageado, em que fizeram brindes os srs. engenheiros Augusto Espinheira Lourinho, Borges Fernandes Evangelista Iglesias Araújo. No final, o sr. Justino António Leandro agradeceu a homenagem.

Carteira com dinheiro

achada em Belmonte

BELMONTE, 4.—O 1.º cabo Manuel Dias Pires, comandante do posto da G. N. R. desta vila, achou uma carteira com dinheiro, valores selados e documentos, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Cortejo de oferendas e inauguração de melhoramentos na vila do Barreiro

BARREIRO, 5—(Pelo telefone)—Foram hoje inauguradas as novas instalações de higiene e limpeza da Câmara Municipal, que abrangem uma área de 10.500 metros quadrados, com uma superfície coberta de 1.732, e que se compõem de oficinas, garagem, armazéns, balneários, instalações sanitárias, dormitório, refeitório, moradias, cavalariças, cocheiras, palheiro, etc. Presidiu à inauguração o governador-civil do distrito que aqui chegou cerca das 15 e 30, sendo aguardado pelas autoridades do concelho, à entrada da vila.

Estas importantes obras, feitas com a participação do Estado, importaram em 1.570 contos, sendo iniciadas em Janeiro de 1950 e concluídas em 23 de Agosto findo. Estão ali empregados, nos diversos serviços, 50 homens, desaparecendo, a partir de agora, as antigas e acanhadas instalações, dentro da vila, pois, as novas ficam afastadas do centro da povoação, em local muito aprazível.

Depois desta inauguração, o governador-civil presidirá ao cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia, numa tribuna instalada junto dos Paços do Concelho, destinada às entidades oficiais e a alguns convidados.

A valiosa colecção de documentos de Ricardo Severo

Como é sabido, o dr. Manuel Monteiro era parente próximo de Ricardo Severo e acompanhava-o, desde muito novo, em diversas investigações arqueológicas e etnográficas.

Já muito idoso, o dr. Monteiro, na sua casa de Braga, recordava a um amigo, que propostamente o fora visitar, fase da sua vida tão cheia de gratas recordações.

A sala, envolta em doce penumbra, rememorava toda ela uma existência de homem devotado a altas locubrações do espírito—artista, homem de letras e viajante a países remotos, onde outras civilizações e outros povos se afdigassem na construção de mundos diferentes...

E, enquanto falava, os olhos perdiam-se-lhe através das janelas, iam poisar pelos retratos que enegreciam as paredes e abundavam por cima dos móveis...

Mas o visitante, por diferentes caminhos, levava a conversa para os tempos de mocidade do anão, para a fraterna convivência que entre ele existira e o homem culto, desempoeirado, abnegado até ao sacrifício que lançou entre nós os tomos lapidários da *Portugália*.

O fito dele consistia, nem mais nem menos, em saber de certos papéis...

E, por fim, o dr. Monteiro, sem suspeitar do que se pretendia, comunicou estar efectivamente em posse de inúmeros documentos inéditos respeitantes a trabalhos de Ricardo Severo.

Dentre eles, aultava um célebre inquérito que os dois fizeram a vida do povo português, aos lavradores, sobretudo um inquérito rigoroso, do maior interesse, com fotografias, desenhos e todas as pequenas coisas esclarecedoras...

Todos esses papéis se encontravam dentro de um baú de couro, com pregarias, que se encontrava a um canto da quadra onde decorria a entrevista.

Papéis extraordinários, esses, que revelariam não apenas o modo de ver dos investigadores, mas ainda facetas já perdidas da vida do povo português.

—Mas esses papéis são inapreciáveis...

—Talvez sejam. Mas já não estou em idade de os coordenar para serem publicados. Ai ficam para alguém que vier depois de mim e encontre ambiente e a paz de espírito suficientes para os tornar públicos...

O dr. Monteiro pouco mais tempo durou. Os jornais foram abundosos em notícias quanto a obras publicadas, mas nesta particularidade conservaram uma mudez verdadeiramente esfingica...

E pergunta-se agora—e epela primeira vez—esse arquivo teria ficado devidamente acautelado?

Não haverá nenhum dos seus herdeiros que meta ombros à publicação desses inéditos sobremaneira valiosos?

J. R. de A.

Os aproveitamentos hidráulicos realizados em 1953

conversores de 500 Kw e os respectivos quadros de comando, na central do Funchal, para conversão da energia hidroeléctrica das centrais.

Aproveitamentos hidráulicos na Terceira: Tiveram apreciável desenvolvimento. Foram feitos os trabalhos de captação, nas galerias naturais do Cabrito e das Furnas de Agua e das obras para o transporte e a reunião das águas numa câmara de junção. Ficou muito adiantada a construção dos edifícios das centrais hidroeléctricas de Nasce Agua e de São João de Deus. Construíram-se diversas condutas e começaram-se a montagem do equipamento da central de Nasce Agua e a construção das linhas de transmissão de energia a 15 kw.

Aproveitamentos hidroeléctricos: A fiscalização do Estado, a cargo da respectiva Comissão, incidiu sobre as obras dos três escalões do aproveitamento do Zêzere (Castelo do Bode, Cabril e Bouça) e nos quatro escalões do aproveitamento do sistema Cávado-Rabagão-Venda Nova, Salamonde, Caniçada e Paradelia. Como factos notáveis, há que assinalar a inauguração do escalão de Salamonde, que teve lugar no dia 2 de Junho, e a aprovação do esquema geral de aproveitamento hidroeléctrico do Douro, no referente à prioridade a conceder ao escalão de Picote, no troço internacional daquele rio. Mas foi nas obras do escalão do Cabril que maior actividade se exerceu. A barragem ficou, praticamente, concluída, e o mesmo pode dizer-se do edifício da central. Como largamente relatámos, esta barragem foi recentemente inaugurada pelo sr. presidente da República. Quanto ao escalão da Bouça, foi aprovado o caderno de encargos da empreitada de construção das obras de derivação provisória, da barragem e da central, assim como do fornecimento dos equipamentos da tomada de água, descarga de fundo e dos tubos de aspiração, e autorizada a execução dos trabalhos preliminares da montagem do estaleiro e das obras de derivação provisória.

Concessões de aproveitamentos hidráulicos: Registrou-se a entrada de 14 pedidos de concessão de interesse privado, dos quais 4 destinam-se à produção de energia, com uma potência total de 187,5 Cv, e os restantes 10 a irrigação de terras, com uma área total de 65 hectares. Foram registados dois pedidos de concessão de utilidade pública para fins hidroagrícolas, destinados a rega de 340 hectares. E passaram-se 12 alvarás de concessão de interesse privado, sendo 10 para irrigação de 56 hectares e 2 para produção de energia, com uma potência total de 88 Cv.

Direcção dos Serviços Fluviais: A sua actividade, além da resolução de variados problemas técnicos e administrativos, exerceu-se no campo técnico, não só pela realização de 250 obras, mas por numerosos estudos, uns relativos aos projectos dessas mesmas obras, outras para satisfação de consultas formuladas por diversos serviços do Ministério.

Hidráulica marítima

Obras em portos: Em execução do respectivo capítulo do Plano de Fomento, prosseguiram as obras de melhoramento da barra de Aveiro, do porto de Peniche, da barra de Portimão, do canal de acesso ao porto comum de Faro e de Olhão e do enraizamento do molhe de abrigo do porto da Horta, bem como de pequenos portos das ilhas do Pico e de Santa Maria. Adjudicaram-se o quebraamento da rocha na barra de Viana do Castelo—para aprofundamento do canal de acesso ao porto, que ficará com fundos entre 4,50 e 4 metros, e a segunda fase da doca de pesca de Olhão, cuja primeira fase se concluiu; e continuaram os estudos dos portos da Figueira da Foz e do Funchal.

Outros trabalhos marítimos: Foram dragados 1.051.123 metros cúbicos de argila, areia e lodo, e quebrados 6.993 metros cúbicos de rocha; e prosseguiram os trabalhos de defesa litoral de Espinho e de protecção do farol do Bugio.

Noutro artigo, veremos o que, em 1953, se fez, pelo Ministério das Obras Públicas, relativamente a: instalações de serviços; estabelecimentos culturais e monumentos; estabelecimentos de ensino e de assistência; instalações para as Forças Armadas; estabelecimentos prisionais; levantamentos topográficos e urbanização; casas de habitação; abastecimentos de água e saneamento; arruamentos; igrejas e seminários; e instalações desportivas.

Motores de fora da borda

Novos modelos com marcha avante, marcha à ré e ponto morto. Entrega imediata



SOCIEDADE VICTOR LIMITADA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A TELEFONE 31223 LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

SCOTT-ATWATER

Não é feliz?

QUER SABER A LEITURA DA VOSSA VIDA, O SEU FUTURO, SEGUNDO O SIGNO EM QUE NASCEU, RECEBENDO O SEU HOROSCOPO COMPLETO?

Indique-nos a data do seu nascimento e sabê-lo-á. Para a resposta envie 20\$00 em selos ou em dinheiro. Escreva para

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas». Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue—preferindo-o.

GERNACHE DO BONJARDIM



Dr. António Victorino
FALECEU

Sua irmã, sobrinhas e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza no dia 6, pelas 12 horas, para o cemitério local.



MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS

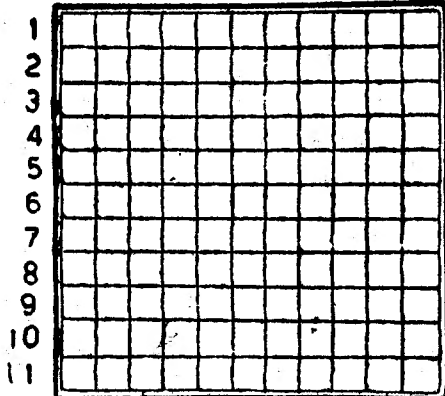
Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho Tel. 26550 R. do Norte, 61, (ao Camões)

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 902

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Inglaterra. 2—Símbolo químico do érbio. Enrubescer. Pretexto. 3—Movem os remos. Manas. 4—Antes de Cristo. Trabalho à noite. Nota musical. 5—Maior. Desacompanhados. Estimo. 6—Textualmente. Acrescentei. 7—Suguem o leite materno. Anda a trote. 8—Mete na mala. Involgar. 9—Impugna. 10—A mim. Escarnei. No-civa. Julga. 11—Restabelece.

VERTICAIS: 1—Ofereceram. Também. 2—Cosam repetidas vezes. 3—Versejar. 4—Vazias. Veloz. 5—Denominações. Suave ao tato. 6—Doutor. Grande quantidade. 7—Rilhavas. Urde. 8—Vento de leste. Defender com arames. 9—Venera. 10—Folha de palmeira. 11—De-feito orgânico. Suficientemente.

Solução do problema n.º 901

HORIZONTAIS: 1—Lucas. Maria. 2—Mas. Dar. 3—Linguas. 4—Ac. Ruivo. Ar. 5—Nós. Moa. Aro. 6—Trine. Rales. 7—Arcar. Irais. 8—Ré. Salão. Au. 9—Lês. 10—Arou. Para. 11—Sobressaías.

VERTICAIS: 11—Cantarias. 2—Um. Corre. Ró. 3—Cal. Sic. Sob. 4—Asir. Nas. Ur. 5—Uvárias. 8—Adão. Aro. Pá. 9—Rás. Ala. Sai. 10—Ir. Arcia. Rá. 11—Grossuras.

AO ULTIMO FIGURINO



APRESENTA OS GRANDES
SALDOS DE VERÃO DE 1954

Sedas naturais francesas
Algodões suíços e italianos

1.º ANDAR «Boutique»

SAIAS, BLUSAS, VESTIDOS,
CASACOS,
MALAS, CHAPÉUS, ETC.

20 RUA GARRETT, 26
LISBOA

SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

FOGO E SEGURO

Um fantasma resolveu tentar uma originalidade: dirigiu-se a uma Companhia de Seguros e inscreveu uma apólice contra incêndio. Objectivo do contrato: uma caixa de charutos.

Convidou vários amigos para o jantar e a todos, no final, ofereceu um charuto.

No dia seguinte, dirigiu-se de novo à companhia para receber o seguro, porque efectivamente tinha ardo... o objecto segurado.

Contra as melhores previsões, a companhia pagou sem discutir.

O fantasma radiante, regressou a casa e dormiu em paz.

Deste bom sono de satisfação havia de acordar, porém, com pronto sobresalto, ao aparecer-lhe um beleguim que o levou para declarações perante o juiz: a companhia de seguros tinha feito queixa contra ele, acusando-o — de fogo posto...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português está sob a acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão, centrada a Noroeste do cabo Finisterra.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—A Norte do sistema Montejunto-Estrela; céu geralmente encoberto, vento moderado a fresco de Sudoeste e períodos de chuviscos. A Sul do referido sistema: céu nublado e vento bonançoso a moderado de Oeste. Em todo o continente, pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 20, Canções francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Música de salão; 21, Notícias; 21 e 10, «Rosa dos Ventos», programa de Simões Müller; 21 e 30, Desdobramento; 23 e 50, Notícias e encerramento.

Programa «A»—As 18 e 45, Marchas; 19, Notícias; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império, programa da Agência Geral do Ultramar; 19 e 50, Domingo Desportivo, por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, Rádio Desportivo; 22 e 30, Album Musical; 23, Um conto de vez em quando; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18, Danças; 18 e 30, a Orquestra de Pau Weston; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, o maestro Pau Van Kempen; 19 e 50, Notícias regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Instrumentistas célebres: o violoncelista André Navarra; 21 e 45, Crónica Semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Melira Rebelo; 23, Que quer ouvir?, programa organizado por Maria Antonieta de Lima Cruz com os discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de baile; 18 e 30, Música do Brasil; 18 e 45, Conjuntos; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções, por Dick Haymes; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«Tempestades».

EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».

SÃO JORGE—«A Oeste de Zanzibar».

IMPERIO—«A grande noite de Casanova».

CONDES—«Peço a palavra».

MONUMENTAL—«Nós, mulheres...».

ODEON e PALACIO—«Paraíso roubado».

CAPITOLIO—«Não posso casar com todos».

OLIMPIA—«Capitão invencível».

PROMOTORA—«Divisão heroica».

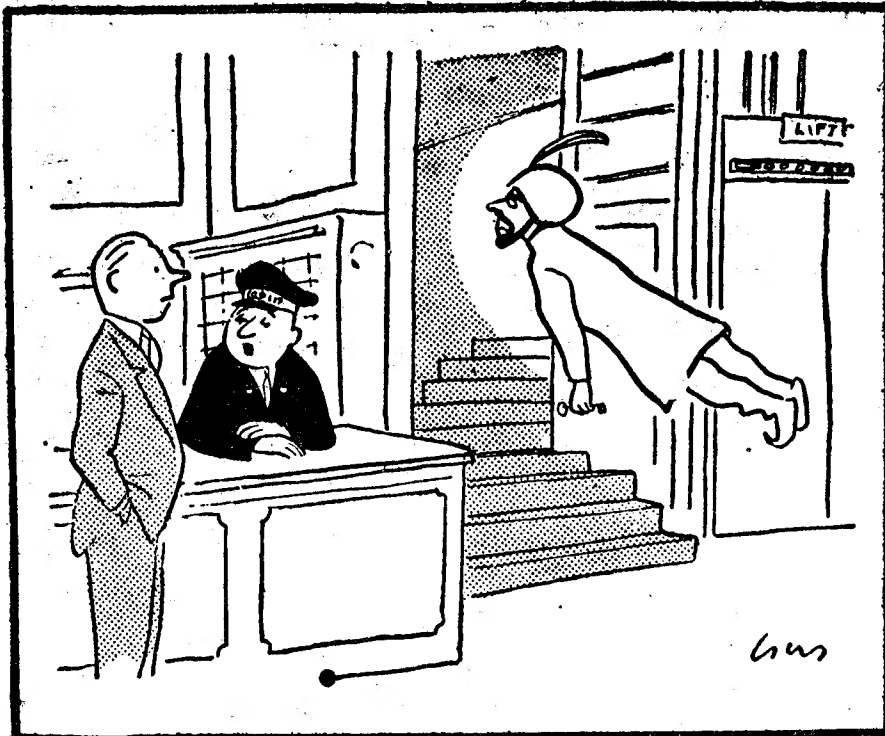
TERRASSE—«O cavaleiro da rainha».

CHABY (Olimpia)—«Amor de rainha».

QUER UM CONSELHO?

Para nos servirmos de um lenço de renda que foi lavado, não é preciso passá-lo a ferro. Convém, mesmo, evitar este, que, com o tempo, acabará por queimar a renda, se esta for de facto muito delicada. Por isso o melhor processo consiste em esticar o lenço cuidadosamente com as pontas dos dedos e, ainda molhado, coloca-se sobre um vidro bem limpo. E' preciso reparar em que não fique uma só ruga e que a renda fique bem colada ao vidro; que deve ter pelo menos, as dimensões do lenço. Quando estiver seco, parecerá engomado. Repare-se que este processo pode ser idênticamente adoptado com os «napperons» de renda.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



O fakir dirige-se ao seu quarto no hotel.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 548—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central do Azeite—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Duca—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheiteira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Orlas, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botânico—Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B.

HA TRINTA ANOS

«Os Portugueses desconhecem a América do Norte», dizia no «Diário de Lisboa» de 5 de Setembro de 1924 o cônsul-geral de Portugal em Nova York, sr. Jorge da Silveira Duarte de Almeida, que acrescentava:

Todos os países mandam constantemente a América pessoas que vão aprender o que a civilização americana tem de admirável. São os Ingleses, os Japoneses, os Espanhóis, gente de todo o Mundo, enfim. Só os Portugueses, não sei por que motivo, parecem ignorar que a América está hoje a dar lições ao Mundo em muitas coisas e que há ali muito que aprender e que aproveitar».

TOME NOTA COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador orgânico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:

Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.

Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 4500.

Publicidade Médica (gratís) da FAL.

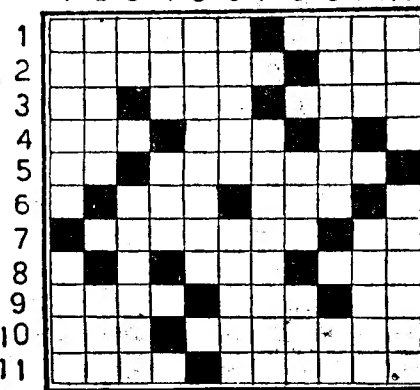
Apartado (Central) 142—LISBOA

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4287

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Acertou. Rosto. 2 — Castelo antigo onde o imperador da Alemanha, Henrique IV, veio humilhar-se perante o papa Gregório VII. Instrumento para encurvar as calças do caminho de ferro. 3 — Artigo antigo. Pegadeira. Classe de tropa. 4 — Chefe etíope. Nome de mulher. 5 — Campeão. Acometia. 6 — Cruel. Procede. 7 — Abrigo das sentinelas. Falsa. 8 — Sulca. Doura. 9 — Recua. Mas. O lado do vento. 10 — Graça. Costumear. 11 — Aneis. Aia.

VERTICAIS: 1 — Afiar. Pé. 2 — Peças de cálcio. 3 — Prefixo de negação. Reunião de coisas sobrepostas. 4 — Hora do ofício divino. Pedra de altar. 5 — Esqueleto. 6 — Empregada. Enfurecida. 7 — Respeitaram. 8 — Nome duma letra. Em partes iguais. 9 — Ofendo. Símbolo químico do cromo. 10 — Viscera. Tapar. 11 — Estimar. Cheia de calos.

Solução do problema n.º 4286

HORIZONTAIS: 1 — Nantes. Afim. 2 — Arear. Ara. 3 — Raiar. Al. 4 — Assassina. 5 — Rua. Neste. 6 — Cancebesses. 7 — Arais. Ame. 8 — Raspasses. 9 — Sá. Raiva. 10 — Era. Sairas. 11 — Sura. Isaias.

VERTICAIS: 1 — Na. Arcasses. 2 — Ar. Suor. Aru. 3 — Ne. Sanar. Ar. 4 — Tara. Clar. 5 — Eras. Essas. 6 — Sais. Piaí. 7 — Maine. Avis. 8 — Inês. Sara. 9 — Fd. Assas. 11. 10 — Ira. Teme. Aa. 11 — Maltês. Ss.

O PRATO DO DIA

POMBOS DE CALDEIRADA—Preparados os pombos, coram-se com tiras de toucinho, em manteiga previamente derretida com meia colher de farinha. Molham-se em seguida com caldo e outro tanto v'inho branco. Temperam-se com sal, pimenta, noz moscada, cravos da Índia, capela de cheiros. Juntam-se-lhes cebolas pequenas, passadas em manteiga; cozem-se a fogo vivo e reduz-se o molho. Depois deste desengordorado e passado pela peneira, serve-se sobre os pombos.

Feiras internacionais de Barcelona e Valência

São os seguintes os prazos para admissão de pedidos de licenças de importação dos mostruários que os exportadores portugueses queiram enviar às feiras internacionais de amostras de Barcelona e Valência, a realizar no próximo ano: Feira de Barcelona, de 15 do corrente a 15 de Dezembro; Feira de Valência, de 10 do corrente a 15 de Novembro.

Os pedidos devem ser dirigidos à Direcção-Geral do Comércio, Ministério do Comércio, Madrid.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Canhoneio terrestre e ataques aéreos entre o continente chinês e a ilha de Quemoy

TAIPÉ, 5 — Travou-se um novo duelo de artilharia através dos cinco quilómetros de água entre a ilha de Quemoy e o continente da China, hoje, tendo os aviões nacionalistas atacado as baterias comunistas com bombas e foguetões, segundo informam fontes militares desta cidade.

Foi informado de que os aviões nacionalistas estão a realizar um decisivo esforço para fazer calar os canhões comunistas que, desde há três dias, têm bombardeado a ilha nacionalista, posto avançado ao largo do porto de Amoy.

Fontes militares desta cidade revelaram também que os nacionalistas perderam três aviões devido ao fogo antiaéreo, durante ataques às baterias comunistas. Julga-se que os aviões são caças «Thunderbolt». — (R.).

Foster Dulles tem sido informado do curso do incidente

MANILA, 5 — O secretário de Estado americano tem conhecimento da situação na ilha de Quemoy, alvo de fogo de barragem da artilharia comunista chinesa — declaram próximos colaboradores do chefe do Departamento de Estado. Estes recusam-se, porém, a comentar o assunto, na expectativa de um suplemento de informações de Washington e dos representantes dos Estados Unidos na ilha Formosa. — (F. P.).

As inundações na Índia

Nehru visitou as áreas devastadas

PATNA, 5.—O primeiro-ministro indiano, Nehru, sobrevoou, ontem, cerca de 150 metros das áreas devastadas pelas inundações no Noroeste da Índia, para examinar os desastres. Foi acompanhado por 21 membros do Parlamento, voando sobre Uttar Pradesh oriental e Norte de Bihar, duas das áreas afectadas.

Ao regressar, o primeiro-ministro da União Indiana disse aos jornalistas que começariam os trabalhos, antes da próxima monção para uma fase de irrigação destinada a orientar as águas do Kosi, o «rio da desgraça» do Bihar.

Nehru disse que o projecto, avaliado em 370 milhões de rupias, aliviaria, parcialmente, os sofrimentos causados pelas inundações. afirmou que desejava experimentar os métodos chineses na realização do projecto, utilizando vasta mão-de-obra. — (R.).

SAPATARIA

CONTENTE

RUA ST. JUSTA, 98-100

GRANDE

SALDO

de sapatos para Senhora
Homem e Criança

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para cama: a aderência de parafusos. H. Bono R. D. Pedro V. 75. Tel. 25442

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14

Colégio Suzana de Valsassina

Ensino Infantil: Sexo Masculino e Feminino
Ensino Primário e Liceal (1.º ciclo): Sexo Masculino
Internato, — Semi-internato — Externato

Quinta das Teresinhas — Azinhaga das Teresinhas
TELEF. 39349 — (à Avenida do Aeroporto)

DEPOIS DO MALOGRO DA C. E. D.

A conferência dos «Oito» será posta de parte para se tentar a admissão da Alemanha no Pacto do Atlântico?

LONDRES, 5 — Os semanários dominicais manifestam opiniões diversas quanto às disposições que serão tomadas em virtude da rejeição da Comunidade de Defesa, pela Assembleia Nacional, em Paris. Para uns, o projecto duma conferência de «Oito» foi já abandonado; para outros, o mesmo continua em estudo.

Contudo, um ponto há em que todos os redactores diplomáticos estão de acordo: as «sondagens» empreendidas por Londres têm por objectivo convocar, e mais breve possível, uma

Dois ministros

esperaram no ar
que o protocolo decidisse
qual desceria primeiro

MANILA, 5.—Os aviões em que chegaram o marquês de Reading, ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, e Sir Zafrullah Khan, ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, voaram várias vezes em redor do aeroporto de Manila, enquanto os diplomatas e funcionários decidiam qual deles devia aterrar em primeiro lugar.

Os dois estadistas, que chefiavam as delegações dos seus países à conferência da S. E. A. T. O., que se inicia amanhã nesta cidade, chegaram hoje quase simultaneamente ao aeroporto. Por fim, foi decidido que Sir Zafrullah Khan tinha chegado primeiro e o seu avião foi mandado descer enquanto o aparelho em que Lord Reading se encontrava continuou a fazer círculos até que chegou a sua altura de receber as honras de boas-vindas.

Sir Zafrullah Khan disse que o êxito da conferência poderia fazer prever um sistema de paz e segurança sem quaisquer designios seja quem for e com o único propósito de fazer prosseguir, ao longo de linhas construtivas, as condições em que a Humanidade pudesse avançar. — (Reuter).

Admite-se que Foster Dulles visite a Formosa e o Japão

MANILA, 5.—Os meios competentes americanos dão a entender que a Conferência da S. E. A. T. O., que segundo o horário oficial deveria findar na quarta-feira de manhã, poderá prolongar-se até à tarde do mesmo dia. Parece que um dos parágrafos do projecto dos Estados Unidos, relativo a consultas com vista às medidas a tomar em caso de movimentos subversivos dirigidos do exterior, é o único ponto importante cuja solução apresentaria certas dificuldades.

É «muito provável», por outro lado, que Foster Dulles visite a ilha Formosa e o Japão, na viagem de regresso a Washington, declarou hoje um informador da delegação americana, acrescentando, no entanto, que ainda se não assentou numa decisão firme.

O secretário de Estado tencionaria conferenciar, em Taipé, com Chang-Kai-Chek e, em Tóquio, com o presidente Yoshida e o ministro dos Negócios Estrangeiros Okazaki. — (F. P.).

conferência multilateral, durante a qual a Grã-Bretanha proporia, mediante garantias aceitáveis, a entrada da Alemanha ocidental para a N. A. T. O.

O «Sunday Times», referindo-se à troca de notas que tem estado a correr entre Washington e Londres, crê saber, segundo um telegrama do seu correspondente nos Estados Unidos, que estes e a Inglaterra teriam posto de parte a ideia duma conferência de «Oito» e prefeririam efectuar negociações, pela via diplomática, a fim de facilitar a entrada da Alemanha para o Pacto do Atlântico. «A razão disto seria o facto — diz o «Sunday Times» — do presidente Eisenhower e Sir Winston Churchill aceitarem as razões do argumento do chanceler Adenauer, quando afirmou que nem ele nem o chefe do Governo francês se arriscariam a um novo abalo de índole política do género daquele que se sentiu logo após o malogro de Bruxelas».

No entanto, o correspondente acrescenta que «nenhuma decisão foi ainda tomada em Londres quanto à forma de vencer a oposição francesa à admissão da Alemanha na N. A. T. O.» e, prosseguindo, diz: «Tanto o ministro Eden como os seus conselheiros estão, porém, convencidos de que a nova política europeia deve ser estudada em plano global e não em função do acolhimento que receberá no parlamento francês».

Por outro lado, o «Sunday Times», em editorial, protesta contra a tendência que existiria em Inglaterra, de trocar a amizade da França pela amizade da Alemanha e acrescenta: «Toda e qualquer política que tenda a aumentar as divergências franco-alemãs, a aceitar o isolamento político da França e a contribuir para o seu enfraquecimento político levaria ao desastre. Nem a soberania, nem o rearmamento poderiam ser concedidos legalmente à Alemanha, sem o consentimento da França. E' justamente do respeito pela lei que depende o futuro da Europa ocidental».

O «Observer», pelo seu lado, diz que os meios oficiais britânicos não vêem qualquer contradição entre o desejo do governo inglês de reunir uma conferência de «Oito» e o dos americanos de convocarem, para breve, uma reunião do conselho da N. A. T. O. «No entanto — diz o seu redactor diplomático — nada indica que a rejeição da C. E. D. pela França tenha levado Churchill e Eden a voltarem atrás na sua recusa, tantas vezes repetida, de não participarem num C. E. D. modificada, nem numa pequena N. A. T. O. dentro da N. A. T. O. — (F. P.).

NOVO PRESIDENTE

do Banco do Brasil

RIO DE JANEIRO, 5.—Clemente Mariano Bettencourt foi nomeado presidente do Banco do Brasil. Advogado e autor de um grande número de obras sobre direito, economia e finanças, Bettencourt foi ministro da Saúde e da Educação Nacional, de 1946 a 1949, no governo do general Dutra. — (F. P.).

COLEGIO VALSASSINA

SEXO MASCULINO

Ensino Primário e Liceal — 3 ciclos

Internato — Semi-internato — Externato

Av. António Augusto de Aguiar N.º 148 — Telef. 41035

Os azeites do **GAMBRINUS** são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Paella à Valenciana

O repatriamento dos oficiais franceses feitos prisioneiros na luta da Indochina

HANOI, 5 — Cinquenta e cinco oficiais, entre os quais se encontravam todos os oficiais do Estado-Maior do general Christian de Castries, chegaram a noite passada a Hanoi, onde foram recebidos pelo general Rene Cogny, comandante em chefe das forças terrestres do Estado do Vietnam. Entre aqueles oficiais, companheiros do general De Castries, encontravam-se o tenente-coronel Rigeard, acerca do qual correu a notícia de que fora executado após variadas tentativas de evasão; o coronel Langlais, comandante do grupo de pára-quedistas; e o coronel Lalande, que comandava o célebre posto de apoio «Isabelle». Todos pareciam bastante fatigados, tendo dado entrada no hospital Lanessan. A maior parte dos oficiais incluídos na lista fornecida pelas autoridades da República democrática do Vietnam foi já entregue às autoridades francesas. — (F. P.).

Barco dinamarquês

avisado a tiro
ao largo de Murmansk

OSLO, 5. — O cargueiro dinamarquês «Patricia» foi alvejado a tiro por barcos de guerra russos, perto de Murmansk, na terça-feira passada, segundo foi informado hoje nesta cidade.

O barco seguia viagem de Mosen para Southampton com um carregamento de madeira, segundo informou o capitão, Niels Jensen, em declarações feitas ao jornal «Tromsø». Segundo essas declarações, o incidente deu-se em tempo claro a umas 30 milhas da costa. O cargueiro não sofreu danos, mas quatro granadas caíram-lhe perto, a última a alguns metros da popa! Acrescentou que mandara parar as máquinas e izar a bandeira dinamarquesa. O canhoneio cessou imediatamente e um dos dois contratorpedeiros russos, que tinham feito fogo aproximou-se do «Patricia». Em seguida, desapareceu a grande velocidade em direcção à costa russa.

Niels disse pensar que os tiros foram «tiros de aviso», a fim de fazer parar o barco e verificar a sua nacionalidade. — (Reuter).

CONGRESSO MUNDIAL

de assistência infantil

BELGRADO, 5.—O congresso mundial para cuidar das crianças, a que assistiram delegados de 31 países, terminou ontem à noite em Zagreb, com uma moção apelando para todas as organizações representadas para que trabalhem pela paz. — (R.).

Excursão a Paris

Por ocasião do «Salon de l'Automobile»
2.ª partida garantida em 15 de Outubro

ESC. 2.950\$00

(tudo incluído)

Informações:

WAGON-LITS/COOK

LISBOA PORTO ESTORIL
(Inscrições até ao dia 25 do corrente)